

# ALTO DA RAIA

OUTUBRO 2025

ANO XXVI Nº. 152

Jornal Mensal

Director: Manuel Alcino Fernandes

altodaraia.jornal@gmail.com



**GOUVEIA**  
Festival Literário regressou a Melo em setembro

Pág. 14



Projeto RURAL quer empoderar mulheres do setor agroalimentar de Trancoso e Mêda

Pág. 17

**FORTALEZA**

## ‘Campo Património Almeida’ vai decorrer entre 5 e 11 de Outubro

Pág. 8



**SAÚDE**

ULS da Guarda requalifica edifício-sede por 2,4 milhões de euros

Pág. 3

**VALE DO CÔA**

Arqueólogos encontram vestígios de presença humana com mais de 26 mil anos

Pág. 5

**SEIA**

CIRAC promove reflexão sobre temas ligados à cidadania e aos valores republicanos

Pág. 16

**Aldeias Históricas terão investimento de 2,9 ME em mobilidade sustentável e inclusiva**

Pág. 2



# Aldeias Históricas terão investimento de 2,9 ME em mobilidade sustentável e inclusiva

Cerca de 2,9 milhões de euros (ME) vão ser investidos num projeto de mobilidade sustentável e inclusiva nas 12 aldeias históricas de Portugal, foi anunciado no dia 29 de setembro. Em comunicado, a Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico explicou que, em parceria com os municípios que integram a rede, foi conseguida a aprovação do projeto pela Linha +Interior Turismo do Turismo de Portugal. O objetivo é “transformar a forma como as pessoas circulam nas 12 aldeias e entre aldeias, reduzindo o impacto ambiental e melhorando a qualidade

de vida de residentes, visitantes e trabalhadores”, frisou.

Para o presidente das Aldeias Históricas de Portugal, Carlos Ascensão, é assim dado “mais um passo firme” na concretização do compromisso de ser um território de referência em sustentabilidade. “Queremos garantir que as nossas aldeias são cada vez mais acessíveis, inclusivas e ambientalmente responsáveis, preservando o património e melhorando a qualidade de vida de quem aqui vive e de quem nos visita”, afirmou. Segundo Carlos Ascensão, “este é um desígnio coletivo que

une inovação, coesão territorial e respeito pelo futuro das próximas gerações”. A associação explicou que, do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e Inclusiva da Rede, resultaram várias orientações que serão implementadas “no curto, médio e longo prazo, dada a sua dimensão transversal”.

Haverá condicionamento do acesso e circulação automóvel no interior das aldeias, ordenamento dos estacionamentos já existentes e serão criados parques de estacionamento naquelas que tenham défice de infraestrutura. Também haverá um sistema

de bicicletas partilhadas elétricas. O encaminhamento da circulação pedonal no interior das aldeias, a correção de descontinuidades em passeios, a melhoria de acessos e sinalética e a implementação de zonas de emissões reduzidas são outras medidas. No que respeita à telemática, haverá um sistema de contagem de fluxo de veículos e peões, contagem e encaminhamento dos veículos para a oferta de estacionamento e aplicação de sistemas inteligentes no apoio à gestão do estacionamento das aldeias.

Paralelamente, a associação e os municí-

pios que integram a rede (Almeida, Arganil, Belmonte, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Idanha-a-Nova, Mêda, Sabugal e Trancoso) lançaram “um procedimento concursal coletivo para instalação de carregadores elétricos nas 12 Aldeias Históricas de Portugal, reforçando o contributo para a descarbonização dos transportes”. A Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico frisou que este projeto está alinhado com a Estratégia Turismo 2027 e com a Agenda 2030 da ONU. “Ao investir na mobilidade, o projeto visa proteger e valorizar o

património e promover uma melhor coexistência entre residentes e visitantes”, sublinhou.

Há a expectativa de que este projeto “resulte num reforço da atratividade turística das Aldeias Históricas de Portugal, atraindo novos residentes e empreendedores, elevando a rede a um patamar superior de competitividade no panorama internacional”, acrescentou. A rede integra as aldeias de Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão.

Lusa

## Fundo Revive Natureza lança concurso para os Moinhos da Corredoura no Parque Natural da Serra da Estrela

O Fundo Revive Natureza lançou esta segunda-feira seis concursos para a requalificação e valorização de imóveis públicos devolutos nos distritos de Coimbra (dois), Castelo Branco (dois), Guarda e Lisboa, cujo prazo termina a 06 de novembro. “Este projeto atua ao nível local e pode fazer diferenças substanciais em territórios do interior, pelo que é extraordinário enquanto fator de valorização económica e de criação de emprego local”, sublinhou o presidente do Turismo de Portugal, Carlos Abade.

O lançamento decorreu esta tarde, na Figueira da Foz, no litoral do distrito de Coimbra, concelho para onde está prevista a recuperação da Casa Florestal das Regalheiras, na Costa de Lavos, e o antigo posto fiscal de



Quiaios, numa cerimónia em que não participou o secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, como estava previsto. O concurso englobou também dois imóveis no distrito de Castelo Branco – o antigo posto fiscal de Monte Fidalgo, no concelho de

Vila Velha de Ródão, e a Casa Xavier, no município de Vila de Rei.

Neste conjunto de antigos edifícios a requalificar, encontram-se também os Moinhos da Corredoura, no Parque Natural da Serra da Estrela, no concelho de Ce-

lorico da Beira, distrito da Guarda, e o edifício florestal da Abrigada, no concelho de Alenquer, distrito de Lisboa. “O crescimento sustentado e inteligente do turismo depende da capacidade de transformar, qualificar e valorizar os territórios, tornando-os cada vez

mais inteligentes e competitivos, o que implica irmos a cada local do país, ver quais os recursos que existem, valorizá-los e fazer com que possam produzir”, sublinhou o presidente do Turismo de Portugal.

Neste concurso, o Fundo Revive Natureza, gerido pela Fomento – Fundos de Investimentos Imobiliários, lançou pela primeira vez um imóvel pertencente a um município (Vila de Rei), embora com a expectativa de que outros edifícios municipais venham a ser integrados neste programa. Segundo a administradora Rita Lavado, os interessados têm até ao dia 06 de novembro para apresentar as suas candidaturas, que serão valorizadas em função do cumprimento de critérios, como a criação de empregos locais, os

candidatos situarem-nos nos concelhos do imóvel ou nos municípios limítrofes e apresentarem investimentos em sustentabilidade ambiental e características inovadoras.

Desde julho de 2020, já foram lançados e encerrados 64 concursos, referentes a 36 imóveis que integram o Fundo Revive Natureza e a 29 estações ferroviárias identificadas no protocolo celebrado entre a Fomento – Fundos e a Infraestruturas de Portugal Património. No total, foram apresentadas e analisadas 436 candidaturas. Até ao momento, 33 dos imóveis sob gestão do Fundo Revive Natureza estão adjudicados, dos quais 22 com contrato assinado e 12 encontram-se já recuperados e em exploração.

Lusa

# ULS da Guarda requalifica edifício-sede por 2,4 milhões de euros

A Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda assinou o contrato de empreitada para a requalificação do edifício-sede, num investimento de cerca de 2,4 milhões de euros financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). “Esta comparticipação, considerada excepcional, resulta da persistência do Conselho de Administração junto da tutela, que tem feito, desde outubro de 2024, quando assumiu funções, as diligências necessárias para dar resposta aos problemas patentes no edificado”, realçou a ULS, numa nota enviada à agência Lusa.

O aviso-convide que integrou projetos de construção e requalificação ao abrigo do PRR tinha sido publicado em julho, no Diário da República, contemplando a candidatura para o Pavilhão 7 apresentada pela ULS da Guarda. “As obras terão início a breve trecho e deverão estar concluídas no prazo de dez meses”, adiantou a unidade hospitalar presidida por Rita Figueiredo. A intervenção contempla a substituição integral da cobertura, o reforço do isolamento e a instalação de novos sistemas



**«A ULS da Guarda inclui os hospitais da Guarda e de Seia e assegura os cuidados de saúde em 13 dos 14 concelhos do distrito da Guarda, num total de 140 mil habitantes»**

de climatização, bem como a melhoria das condições de acessibilidade.

“Com esta requalificação, há muito aguardada, os serviços de saúde administrativos instalados no edifício passam a dispor de condições

de trabalho mais adequadas e seguras”. Na mesma nota, a ULS da Guarda recordou que já tinha investido mais de 50 mil euros na instalação de novos sistemas de climatização nos serviços de Cardiologia, Medicina B, Unidade da Dor, Unidade de

AVC's, Cuidados Paliativos e Oncologia Médica. “Estas intervenções reforçam o compromisso da ULS da Guarda com a qualidade, eficiência e humanização dos cuidados de saúde, assegurando melhores condições tanto para os profissionais como para

os utentes”.

A ULS da Guarda inclui os hospitais da Guarda e de Seia e assegura os cuidados de saúde em 13 dos 14 concelhos do distrito da Guarda, num total de 140 mil habitantes.

Lusa

## Governo apoia candidatura da Serra da Estrela a Reserva da Biosfera da UNESCO



A ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, anunciou no dia 10 de setembro o apoio do Governo à candidatura da Serra da Estrela a Reserva da Biosfera da UNESCO. Num comunicado enviado à agência Lusa, a governante considera a candidatura como um “instrumento estratégico para a valorização dos recursos endógenos, a preservação do património natural e cultural, e a promoção de um modelo de desenvolvimento territorial sustentável, resiliente e inclusivo”.

A proposta de candidatura da Serra da Estrela a Reserva da Biosfera da UNESCO entrou em abril, em consulta pública, nos seis municípios que integram o Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e o projeto foi apresentado publicamente, na Guarda, pela Comissão de Cogestão da área protegida e pela Associação Geopark Estrela. O processo é coordenado pelo diretor executivo do Geopark Estrela, Emanuel de Castro, juntamente com Helena Freitas, professora da Universidade de Coimbra.

A candidatura é uma das medidas do Plano de Cogestão do PNSE, aprovado em novembro de 2024, e vai incluir os seis municípios que integram esta área protegida: Covilhã (distrito e Castelo Branco), Celorico da Beira, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia (distrito da Guarda). A ministra do Ambiente e Energia defende que a candidatura é, simultaneamente, uma aposta na valorização socioeconómica e um reforço da resiliência da Serra da Estrela, limitando as suas vulnerabilidades. “A Serra da Estrela tem de ser preservada, valorizada e promovida através de políticas públi-

cas de conservação da natureza, coesão social e desenvolvimento sustentável”.

Segundo Maria da Graça Carvalho, a Serra da Estrela é um território de excepcional valor natural, cultural e social, reconhecido pela diversidade ecológica e paisagística, pela presença de habitats e espécies endémicas e ameaçadas, e guardiã de um património cultural único, o que a torna “um exemplo notável de integração entre natureza e cultura”. Contudo, sublinha que os incêndios rurais que têm contribuído para a perda de biodiversidade e recursos naturais são vulnerabilidades que devem ser contrariadas por uma aposta na valorização socioeconómica e reforço da resiliência, de modo a garantir a recuperação dos serviços dos ecossistemas e das atividades desenvolvidas pelas populações.

Portugal já conta com 12 Reservas da Biosfera, localizadas no continente e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, e poderá ampliar a sua rede nacional de áreas classificadas no próximo ano.

Lusa



Manuel Alcino Fernandes

## EDITORIAL

## A era do Messias

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, afirmou há poucos dias que se sente numa «missão histórica e espiritual», e que está «profundamente conectado à visão da Terra Prometida e do Grande Israel». Eis, pois, a explicação para o devaneio que tem incentivado a expansão da violência em Gaza, no Líbano, na Síria, no Iraque, no Iêmen, na Cisjordânia ocupada e no Irão, e que nos conduz à iluminada «era do Messias».

Que, na nova doutrina americana, o objetivo no Oriente Médio não é propriamente a vitória mas sim a paralisia, já era por demais consabido. O resultado desejado é a interrupção perpétua das funções, da governabilidade, da segurança e da diplomacia do Estado, e não apenas a dominação militar. Washington descartou o modelo de instalar apenas regimes submissos. Agora, o objetivo é impedir a governabilidade de qualquer Estado considerado hostil aos interesses Ocidentais. “Obedeçam-me, ou então não posso garantir que Israel não vos vai atacar”, tal é a mensagem que Trump tem passado a todos os estados da região, sem exceção.

E para validação do slogan, Israel não hesitou

em atacar o Catar, para reforçar a mensagem de que o Hamas não tem “nenhum porto seguro”, em lugar algum, e por outro lado para obrigar Doha a retirar-se do seu papel de mediadora na criação de um eventual cenário de cessar-fogo. Com aquela agressão, Telavive pretendeu ainda intimidar outros estados amigos do Hamas, afirmando o seu domínio através da escalada de violência na região. Por seu turno, a Casa Branca viu-se obrigada a fazer uma repreensão pública a Israel, através da sua porta-voz Karoline Leavitt, afirmando que Trump havia garantido às autoridades catarianas “que tal coisa não se repetirá no seu território”.

O que é irrefutável é que a guerra na Palestina se tornou num campo de testes para a inovação tecnológica, transformando Gaza num laboratório de genocídio privatizado. O que começou como a militarização da tecnologia, tornou-se algo muito mais perigoso: a tecnologização do genocídio. De facto, contratados privados estão agora inseridos em todas as camadas da máquina de guerra de Israel, incluindo a manipulação cínica da ‘ajuda humanitária’.

A questão que se coloca, é que as empresas privadas não estão vinculadas aos mesmos padrões éticos que as organizações humanitárias tradicionais. E essa falta de regulamentação permite que funcionem como extensões da ocupação, promovendo os objetivos de Israel sob o pretexto de ajuda humanitária, com pouca ou nenhuma responsabilização. Num quadro desta natureza, a intervenção privada desempenha um papel crucial no modelo genocida sionista, transformando a ‘ajuda humanitária’ em mais uma ferramenta de ocupação.

Dependente de Washington para manter a sua existência, como ficou claro na guerra de 12 dias contra o Irão, Israel não passa de uma extensão armada da política ocidental. Mas para os estados regionais, o cerne da batalha atual é impedir que Telavive transforme os seus ganhos táticos em ganhos estratégicos consolidados. Isto é, a configuração de uma realidade regional que, embora permita a Netanyahu uma superioridade temporária, neutralizando a resistência por um determinado período, acabe por ser frágil e insustentável para Israel num horizonte de médio e de longo prazo.

## Candidaturas ao Prémio Literário Vergílio Ferreira 2026 decorrem até 31 de dezembro

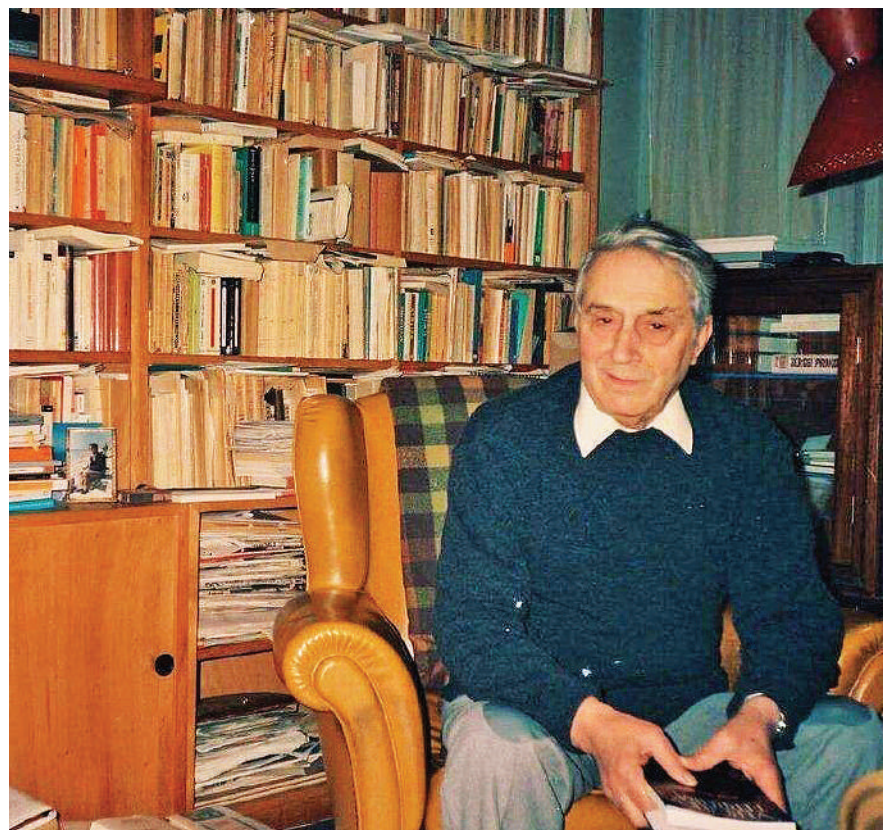
Encontra-se aberto o período de candidaturas ao Prémio Literário Vergílio Ferreira 2026, promovido pela Câmara Municipal de Gouveia, com o objetivo de homenagear a vida e obra do escritor e incentivar a criação literária em língua portuguesa. A edição de 2026 irá distinguir um original inédito na categoria de Ensaio Literário, enquadrando-se na natureza bienal do prémio, que alterna entre as

modalidades de Romance Literário e Ensaio.

O autor da obra vencedora será anunciado a 30 de abril de 2026, e o prémio será entregue em cerimónia pública integrada na V Edição do Festival Literário “Em Nome da Terra”, que terá lugar em outubro de 2026. Além do reconhecimento literário, o prémio contempla um valor pecuniário de 10 mil euros, bem como a edição da obra vencedora por parte da au-

tarquia, até ao montante de 3 mil euros, sem pagamento de direitos de autor.

Instituído em 1997, o Prémio Literário Vergílio Ferreira afirma-se como uma referência no panorama literário nacional, promovendo a valorização da escrita, da reflexão crítica e da defesa da língua portuguesa, ao mesmo tempo que perpetua o legado de um dos mais relevantes nomes da literatura portuguesa do século XX.



*Nota: Os Artigos de Opinião são da responsabilidade dos seus Autores e não refletem a linha editorial deste jornal*

### ALTO DA RAIA

#### FICHA TÉCNICA

**Director:** Manuel Alcino Fernandes; **Colaboradores:** Luís Queirós; Hélio Bernardo Lopes; Jorge Carvalheira; António Lourenço André; José Manuel F. Gonçalves; Carlos Esperança; Ângelo Henriques; Carlos Farinha; José Valbom; Agostinho Ferreira; Hugo Ferreira e Laura Costa Barreiros.

**Conteúdos digitais:** Samuel Fernandes; **Periodicidade:** Mensal; **Depósito Legal:** N.º. 107036/97; e-mail: altodaraia.jornal@gmail.com;

**Propriedade:** Centro Social do Rio Seco \* Largo da Capela n.º. 3 – 6355 160 S. Pedro de Rio Seco \* Tel. 271513369 | 271511054 (chamada para rede fixa nacional) \* NIB da conta corrente: 0035 0360 0006 1414 23044.

## VALE DO CÔA

# Arqueólogos encontram vestígios de presença humana com mais de 26 mil anos

Uma equipa de arqueólogos, em trabalho de investigação no sítio da Penascosa, no Vale do Côa, encontrou utensílios de pedra lascada que confirmam a presença humana no local há mais de 26 mil anos. “É um achado importantíssimo, que após 30 anos da primeira tentativa de identificação de acampamentos dos criadores da arte paleolítica no Vale do Côa, as escavações em curso no sítio da Penascosa revelam agora a existência de utensílios de pedra lascada e outros elementos líticos [de pedra], utilizados em fogueiras, que atestam a presença de grupos humanos durante o Paleolítico Superior”, disse à agência Lusa o novo presidente da Fundação Côa Parque, João Paulo Sousa. Segundo o responsável, “as características técnicas das lamelas retocadas de sílex e de outras rochas regionais apontam para várias estadias no sítio, há cerca de 26 mil anos”.

“Apar dos estudos desenvolvidos no sítio do Fari-seu, onde até às presentes escavações se conhecia o único caso de preservação de contextos de habitat junto a painéis gravados ao ar livre, também agora na Penascosa, o estudo e as datações radiométricas vão permitir estabelecer a cronologia precisa destas ocupações humanas”, vincou João Paulo Sousa. Por outro lado, os investigadores indicam que “resultados como estes, em que se confirma a coincidência de vestígios de acampamento em áreas com rochas gravadas, podem trazer dados importantes para a compreensão das atividades e comportamentos dos artistas paleolíticos do Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC)”.

As sondagens foram realizadas no âmbito do projeto “Côa 3P: Paleogeografia, Paleoecologia e Paleontologia” do Côa e territórios envolventes, pela equipa de arqueologia da Fundação Côa Parque, juntamente com a empresa de geociências MORPH, com a colaboração de doutorandos da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e estagiárias do Centro de Arqueologia da Universidade Nova de Lisboa (UNIARQ). Segundo João Paulo Sousa, uma visita e formação específica sobre estes novos

resultados terão lugar durante nos próximos dias, e serão integrados futuramente na apresentação do sítio da Penascosa, um dos mais emblemáticos da Arte do Côa.

Em 12 de julho, durante uma reportagem da agência neste local, havia certeza, por parte dos investigadores, da continuidade da expressão artística no Paleolítico, num ciclo de 30 mil anos jamais interrompido. De acordo com os arqueólogos, depois desta intervenção, surgiram dados “complemente novos”, porque não se conhecia a extensão e a distribuição originais das rochas, na Penascosa. As sondagens ainda em curso envolvem o trabalho no terreno, a escavação, a análise dos solos, a documentação pormenorizada dos achados, entre outras ações, assim como o apelo a novas tecnologias para identificação das áreas de interesse.

Todo o local das prospeções está aliás a ser passado a ‘pente fino’, com recurso a novas tecnologias, embora a arqueologia prática e convencional,

também se aplique no terreno, com os arqueólogos a limpar, lavar, esfregar e a decalcar em papel todos os pormenores que evidenciam a presença da Arte do Côa, de forma contínua, neste local classificado como Património da Humanidade. Segundo os investigadores, este trabalho é importante “para melhor compreender este sítio para memória futura”. No ano de 2024, visitaram o sítio arqueológico da Penascosa, em pleno Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC), em particular, mais de 8.800 pessoas, o que atesta a importância arqueológica da Arte do Côa.

O PAVC, por razões de salvaguarda e conservação do ‘santuário’ de arte rupestre, está limitado a um número máximo total de 15 mil visitantes por ano, o que tem vindo a acontecer. Quando da criação do PAVC, em agosto de 1996, foram identificadas 190 rochas com arte rupestre. Atualmente há 1511, das quais 38 são pintadas, o que representa um total de 15.661 motivos identificados, em mais de uma centena de sítios distintos, sendo predominantes as gravuras paleolíticas, executadas há cerca de 30 mil anos, num ciclo artístico que nunca foi interrompido.

A Arte do Côa foi classificada como Monumento Nacional em 1997 e, em 1998, como Património Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Como uma imensa galeria ao ar livre, o PAVC ocupa 20 mil hectares de terreno que estão distribuídos pelos concelhos Vila Nova de Foz Côa, Mêda, Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo, no distrito da Guarda, a que se junta o concelho de Torre de Moncorvo, no distrito de Bragança, com manifestações de arte rupestre.

Lusa

## Castelo de Numão vai sofrer intervenção de mais de 312 mil euros

O castelo de Numão, no concelho de Vila Nova de Foz Côa, vai sofrer uma intervenção estrutural que envolve um montante de 312 mil euros, no âmbito de um projeto cofinanciado pelo Programa Regional do Norte. Segundo a autarquia, “a iniciativa tem como objetivo preservar, valorizar e dinamizar este importante património histórico, integrando-o nas rotas culturais e turísticas da região do Douro Superior”, a limpeza das muralhas, reposição de pedras em falta, impermeabilização, consolidação de zonas instáveis e reabilitação do caminho de acesso ao castelo. O investimento permitirá assim melhorar as condições de segurança do castelo, as acessibilidades e visitação, garantindo a salvaguarda deste monumento nacional e reformar o seu papel na promoção da história e identidade local.

Lusa



## EXPOSIÇÃO

# Fotografias ilustram na Guarda a mudança democrática em Portugal e Espanha

A exposição “Ventos do povo”, que junta o olhar de fotógrafos portugueses e espanhóis no processo de transição para a democracia nos dois países da Península Ibérica, é inaugurada no dia 07 de outubro no Arquivo Distrital da Guarda. Após ter estado no Arquivo Distrital de Faro, “Ventos do povo: De revoluções e transições ibéricas (1974-1977)”, leva até 30 de outubro à Guarda 70 imagens que marcaram a mudança de regime em Portugal e Espanha.

Integrado no programa cultural conjunto que celebra os 50 anos de democracia nos dois países, o projeto releva aspetos populares fulcrais para a mudança em ambas as sociedades. “Não há políticos nas nossas fotografias, elas são todas de acontecimentos, eventos, movimentos e dinâmicas que têm uma raiz popular”, explicou à agência Lusa Carla Baptista, que assume a curadoria da exposição com Rafael R. Tranche.



A investigação procurou as dinâmicas mais relevantes para lá do processo político, identificando imagens que permitem estabelecer paralelos entre o que se passou do lado de cá e do lado de lá da fronteira. Por exemplo, o eclodir da revolução em Portugal proporcionou, no 25 de Abril, fotografias “de celebração, alegria e comemoração”. Já em Espanha, os curadores identificaram o dia da morte do ditador Francisco Franco, 20 de no-

vembro de 1975, como o momento inicial da transição progressiva e negociada – mas também com situações de “repressão fortíssima e as imagens retratam isso”.

“Nesse dia temos [imagens] de pessoas a ler jornais onde se vê ‘Franco morreu’ e os semblantes são de expectativa, uma certa perplexidade com o que vai acontecer”, exemplificou Carla Baptista. Deste exercício, retira-se que “o olhar português [sobre a

transcendem os próprios acontecimentos”, como “perceções, formas de sentir, formas de reagir, comportamentos coletivos”. Mas há também pontos de contacto, nomeadamente na cultura visual da época.

“As fotografias são, às vezes, incrivelmente parecidas umas com as outras: nas posturas, nos gestos que retratam, nas caras das pessoas, nos enquadramentos, nos tratamentos gráficos”. Por outro lado, desta-

cou a curadora, “aproxima os dois países a luta pela casa, pela habitação”. Um processo que “ficou muito incompleto”, porque a revolução não resolveu o problema.

Organizada em cinco secções temáticas – “Hoje começa tudo”, “O povo na rua”, “Do centro à periferia”, “Liberdade de expressão” e “A revolução dos corpos” –, a exposição conta com fotografias de Alexandre Alves Costa, Alcício de Andrade, Guillermo Ar-

mengol, Manel Armengol, Pilar Aymerich, Carlos Bosch, Henri Bureau, Augusto Cabrita, Xosé Castro, Gustavo Catalán, Colita, Peter Collis, Nuno Félix da Costa, Demetrio E. Brisset, Paco Elvira, Pepe Encinas, Antonio Gabriel, Eduardo Gageiro, Carlos Gil, César Lucas, Inácio Ludgero, Rui Martins, Pablo L. Monasor, Andrés Palomino, Albano Pereira, José Carlos Pereira, José Carlos Pratas, Guy Le Querrec, Benito Román, Francesc Simó, Ernesto de Sousa, Anna Turbau e Luis Vasconcelos.

Segundo a curadora, os fotógrafos foram dos primeiros a perceber a importância da dinâmica popular na revolução: “Essas reivindicações populares tiveram uma enorme sistematicidade, ganharam voz e expressão durante aqueles dois anos em Portugal, com efeitos que ainda perduram na democracia que temos”. A exposição “Ventos do povo” estará patente na Guarda até ao dia 30 de outubro.



## SEIA

## CISE e CERVAS promovem Observação de Aves no fim-de-semana Europeu de Birdwatching

O CISE – Centro de Interpretação da Serra da Estrela e a Associação Aldeia / CERVAS promovem no dia 4 de outubro uma saída para Observação de Aves, integrada nas comemorações do Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves

2025 (EuroBirdwatch25). Destinada ao público em geral, esta iniciativa reforça a serra da Estrela como um destino privilegiado para a prática de birdwatching e pretende contribuir para o conhecimento e divulgação da avifauna da região, tendo como

principal objetivo a observação das espécies no seu habitat natural. A saída de campo decorre entre as 8h30 e as 17h00, com ponto de encontro no CISE, e inclui visitas a vários locais no Parque Natural da Serra da Estrela.

## Apoie a Imprensa Regional

Leia e assinie o Jornal ‘Praça Alta’, mensário de Almeida.

Por apenas 20 € | ano, receba o Jornal em sua casa por correio ou e-mail. Contactos: [pracaalta@gmail.com](mailto:pracaalta@gmail.com)

### Rádio Fronteira 106.9 FM Vilar Formoso

– Informação: Segunda a Sexta: 9h30, 12h, 16h.. Fim-de-semana: Toda a atualidade da semana (9h30, 12h, e 16h). ‘Agenda Cultural’: Terças e Quintas às 10h30 e 15h. ‘Na Rota do Concelho’: Sexta-feira às 11h. ‘Jornal do Desporto’: De Segunda a Sexta-feira às 16h30. ‘Asas e Raízes’: Quinta-feira às 11h e 17h30. ‘Património com Alma’, com o Historiador Augusto Moutinho Borges: mensalmente à Quarta-feira, às 11h, 15h e 18 h. ‘Tardes sem Limites’: De Segunda a Sexta-feira entre as 15h e as 17h, dedicado à música. ‘Fronteira Playlist’: Sábado e Domingo às 15h. ‘Caminho de Emaús’: Entrevistas e Reportagens, ao Domingo, às 10h. ‘Raia Inquieta’, com Alexandre Gonçalves: mensalmente, na segunda Terça-Feira do mês, às 11h30 e 18h30. ‘Praça de Touros’: Atualidade taurina, Quarta-feira às 18h.

## SOCIEDADE

## REGRESSO... E SEM MUDANÇAS



Angelo Henriques

**«Há um modelo de jornalismo que procura produzir não informações e conhecimentos, mas pelo contrário criar polémicas e fraturas»**

No passado dia 22 de setembro acabou o verão. Esse dia do equinócio veio lembrar-nos que é altura de retomar nas nossas vidas as bênçãos do equilíbrio e da igualdade, a fim de nos prevenirmos contra as noites longas que se aproximam e nos exigem serenidade de coração e perspicácia na leitura dos sinais dos tempos que se avizinham.

Tal como referem os políticos e os “media” estamos na reentrée, pois em tempo de férias pouco ou nada se faz e capeiam sempre as trivialidades e quantas vezes em reprise. E estamos todos de regresso. Regresso às aulas, ao trabalho, ao dia a dia de reformado, à nossa infância, pois “a nossa vida é um rio que corre para a nascente” como escrevia o jornalista e poeta sabugalense Manuel António Pina.

No refazer da viagem de cada um e de todos nós, escrevia profeticamente Frei Bento Domingues no Público a 7 de Setembro que **O Mundo pode mudar se nós mudarmos.**

*Fiquei a saber que, neste Verão, em Portugal, ardeu 3% do território. Não tinha de ser um desastre ecológico inevitável, se cuidássemos da Ecologia Integral proposta pelo Papa Francisco e continuada por Leão XIV. A Ecologia Integral não é feita apenas de belos princípios de relação com a Natureza.*

*Acontecimentos muito simples podem servir para contrariar o que parece inevitável. Setembro é o mês de começos e recomeços. O início do Ano Letivo deve ser um programa de novidades. É o mês da abertura do futuro. Em vez de estragar, de destruir, podemos alterar. Não estamos condenados ao mundo como está. A educação, se for aberta e verdadeiramente democrática, poderá ajudar a sustentabilidade de um progresso para todos. Os mais novos poderão ser os protagonistas da alteração das sociedades, a nível nacional e global.*

Contudo, não foi preciso chegar ao final de Setembro para todos vermos e sentirmos que a vida da grande maioria dos portugueses não viu o sol de Verão e não verá o do Outono (nem o de S. Martinho), pois mantiveram-se, entre outras situações, os tempos inverniais do nosso descontentamento:

- o aumento dos bens essenciais e o impacto negativo no poder de compra; persistem os baixos salários; o fecho de fábricas de calçado e de vestuário (mil trabalhadores afetados só na primeira

semana de Setembro), fora as falências que se preveem em breve; o preço da habitação volta a acelerar no primeiro trimestre com aumentos em todas as regiões do país e constitui um polo de forte radicalização da sociedade; o ante projeto da reforma laboral que é um autêntico retrocesso; os bónus aos ex-administradores do Novo Banco – é difícil gozar tanto com quem trabalha; o SNS está em agonia, à beira da rutura, 46 anos depois da sua instituição; a deterioração do equipamento à guarda do Estado que conduziu a 16 vítimas no elevador da Glória em Lisboa; há falta de professores em 78% dos agrupamentos de escolas públicas e o abandono do Ensino Superior está em crescendo; as eleições autárquicas e presidenciais reaquecem e podem constituir uma recomposição da democracia...mas o Interior continua desprezado, abandonado e ardido, pois não dá votos.

Tudo isto entrecortado por outras vivências do dia a dia onde prevalece a injustiça, a indiferença e o desprezo no tratamento do Estado aos seus cidadãos, destruindo a capacidade de aceitação e de resistência do povo. O cansaço torna-se progressivo e o resultado tem sido a transferência de um eleitorado que, cansado de esperar, encontrou num populismo identitário embora de baixo valor, uma nova forma de protesto e de esperança.

Noutra vertente paralela, a comunicação social está vendida aos grandes interesses instalados. Já não se narram factos, fabricam-se opiniões e molda-se de modo fácil e primário o voto. “O modelo de jornalismo que está a ganhar hoje é aquele que procura produzir não informações e conhecimentos, nem sequer laços sociais, mas pelo contrário, aquele que procura criar polémicas e fraturas” (Patrick Cohen, jornalista). O Governo, qual administração trump aporuguesada, está a mostrar ser um poder que teme cidadãos livres, informados e organizados – “quem anda em manifestações perde a aura” segundo o ministro da Educação dirigindo-se, recentemente, a jovens do 12º ano.

Entre a nossa memória, os dias atormentados e incertos que vivemos e as nossas aspirações, o caminho faz-se de compromisso e de esperança. De horizontes claros, entre a razão e a utopia, ousando. É nesse caminho que recordo alguns extratos de letras de canções do Sérgio Godinho, *Um Homem*

dos *Sete Instrumentos*, que acabou de completar 80 anos e que permitem ainda, hoje e sempre, acalantar o título do escrito de Frei Bento Domingues acima mencionado:

(I)

*A paz, o pão  
habitação*

*saúde, educação*

*Só há liberdade a sério quando houver*

*Liberdade de mudar e decidir*

*quando pertencer ao povo o que o povo produz.*

(II)

*Pouco a pouco o passo faz-se vagabundo*

*Dá-se a volta ao medo, dá-se a volta ao mundo*

*Diz-se do passado, que está moribundo*

*Bebe-se o alento num copo sem fundo*

*E vem-nos à memória uma frase batida*

*Hoje é o primeiro dia do resto da tua vida.*

(III)

*Lá na aldeia havia um homem que mandava*

*Toda a gente um por um pôr-se na bicha*

*E votar nele e se votassem lá lhes dava*

*Um bacalhau, um pão-de-ló uma salsicha*

*E prometeu que construía um hospital*

*Uma escola e prédios de habitação*

*E uma capela maior que uma catedral*

*Pelo menos a julgar pela descrição*

*Cuidado Casimiro, Cuidado Casimiro*

*Cuidado com as imitações*

*Cuidado minha gente*

*Cuidado justamente com as imitações.*

(IV)

*Vi-te a trabalhar o dia inteiro*

*construir as cidades pr'ós outros*

*carregar pedras, desperdiçar*

*muita força p'ra pouco dinheiro*

*Que força é essa*

*que força é essa*

*que trazes nos braços*

*que só te serve para obedecer*

*que só te manda obedecer*

*Que força é essa, amigo*

*que força é essa, amigo*

*que te põe de bem com outros*

*e de mal contigo.*

## Feira de Antiquidades e Colecionismo regressa ao centro histórico da Guarda este domingo

A Feira de Antiquidades e Colecionismo da Guarda regressa, no primeiro domingo de outubro, à Praça Velha e Rua do Comércio, no centro da cidade da Guarda, numa organização da Câmara Municipal. A iniciativa reúne dezenas de vendedores/expositores, oriundos de diversos pontos do país, para venderem utensílios domésticos e decorativos, peças de latoaria, joalheria, ourivesaria, arte sacra, livros, discos de vinil, selos, postais, entre outras antiguidades e objetos de coleção. A feira realiza-se há mais de dez anos e é “um importante contributo para que os habitantes locais, turistas e colecionadores possam usufruir, apreciar e dinamizar o centro histórico da Guarda”, afirma o município



AUTÁRQUICAS 2025

# Quatro Candidatos disputam Câmara de Almeida nas Eleições de 12 de Outubro

António Machado, Alexandre Gonçalves, Renato Costa e Liliana Moreira são os candidatos à presidência da Câmara Municipal de Almeida nas eleições autárquicas marcadas para 12 de Outubro. O actual Presidente, António José Machado, fez a apresentação da sua candidatura no dia 21 de Setembro, no Pavilhão multiusos de S. Pedro de Rio Seco, onde foram apresentados todos os candidatos do PSD à Câmara Municipal de Almeida, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesias. Alcino Morgado, Isabel Pereira, Sofia Romeiro e Paulo Damasceno, acompanham António José Machado na candidatura à Câmara Municipal, enquanto Manuel Gomes lidera a Lista da candidatura para a Assembleia Municipal de Almeida.

O Partido Social Democrata apresenta candidatos em 9 Freguesias: Jorge Morgado, em Almeida; Carlos Nabais, em Nave de Haver; Paulo Damasceno, em Vilar Formoso; José Augusto Lourenço, em S. Pedro de Rio Seco; António Fernando Ferreira, na União de Freguesias de Miuzela e



Porto de Ovelha; Luís Fonseca, na União de Freguesias de Amoreira, Parada e Cabreira; Conceição Santos, na União de Freguesias de Azinhal, Peva e Valverde; Ana Pascual, na União de Freguesias da Junça e Naves, e José Augusto na União de Freguesias de Castelo Mendo, Ade, Monteperobolso e Mesquitela.

Por seu turno, o Partido So-

cialista apresentou todas as Listas da candidatura «Almeida Memória com Futuro» no dia 28 de Setembro, no Pavilhão multiusos de Vilar Formoso, numa sessão intitulada «Quem somos e o futuro que queremos». Alexandre Gonçalves é o Cabeça de Lista do Partido Socialista à Câmara Municipal de Almeida, acompanhado por Catarina Vilhena, Carlos Pereira, Catarina Sieiro e Bruno Lino.

Paulo Santos lidera a Lista da candidatura para a Assembleia Municipal de Almeida.

O PS apresenta listas a 6 Assembleias de Freguesia: Junta de Freguesia de Almeida - Sónia Cunha; União de Freguesias de Malpartida e Vale de Coelha - Sofia Rodrigues; Junta de Freguesia de Vale da Mula - Carlos Rodrigues; Junta de Freguesia de

S. Pedro de Rio Seco - Liliana Amaral; Junta de Freguesia de Vilar Formoso - Dora Monteiro, e União de Freguesias de Miuzela e Porto de Ovelha - Mauro Marcos.

ACDU concorre à Câmara, à Assembleia Municipal e à Junta de Freguesia de Almeida. Renato Costa é o cabeça de Lista à Câmara Municipal, acompanhado por Maria do Carmo Sieiro, Miguel Antunes Rodrigues, Sónia Frias e Bárbara Albuquerque Vaz. João Terreiro lidera a Lista da candidatura para a Assembleia Municipal, e Aristides Sampaio Rodrigues é o candidato da CDU à Junta de Freguesia de Almeida.

O CHEGA, que se estreia nas Eleições Autárquicas no concelho de Almeida, apresenta Liliana Moreira como cabeça de Lista à Câmara Municipal, acompanhada por Daniel Jerónimo, Pedro Carvalho Alves, Carla Tavares Neto e António José Santos. O CHEGA concorre, também, à Assembleia de Freguesia de S. Pedro de Rio Seco com o candidato Pedro Carvalho Alves como cabeça de Lista à Junta de Freguesia Local.

## ‘Campo Património Almeida’ vai decorrer entre 5 e 11 de outubro



Com vista ao envolvimento dos cidadãos de forma ativa na defesa e valorização do Património Cultural, e a promover simultaneamente territórios onde existem menos alternativas de atratividade para além dos seus recursos culturais e naturais, o Município de Almeida, em parceria com a Spira – revitalização patrimonial, vai organizar a primeira edição dos Campos Património em Almeida, com foco na recuperação da sua imponente Fortaleza Abaluartada.

Este campo realizar-se-á entre 5 e 11 de outubro de

2025 e insere-se num projeto de voluntariado cultural internacional, no qual, ao longo de 7 dias, participantes de diversos países contribuirão diretamente para a reabilitação da Fortaleza de Almeida, uma impressionante estrutura construída no século XVII e adaptada ao estilo abaluartado para reforçar a defesa da Raia luso-espanhola, que integra a Rota das Fortalezas Abaluartadas da Raia, juntamente com Marvão e Valença.

Aberto a todos os participantes interessados com mais de 18 anos, não discriminando

nacionalidades, e dirigido em inglês, o Campo tem o propósito de estimular junto de todos os voluntários o sentimento de pertença a um Bem Coletivo como é o caso do Património Cultural, revelando-se um dinâmico ponto de encontro de intercâmbio cultural.

Desta forma, para além da participação a tempo inteiro, está aberto também um espaço à comunidade local, que pode participar de forma pontual, em dias específicos ao longo desta semana, consoante a sua disponibilidade e interesse. A participação é gratuita.



Carlos Esperança

OPINIÃO

## Kaja Kallas e a União Europeia

**«Sánchez é o único PM da UE que não cede às exigências de Trump para gastos de 5% com as Forças Armadas e que exige contra Israel as medidas usadas contra a Rússia»**

Não se vislumbra o mérito de Kaja Kallas para as funções que exerce, e surpreende a sua influência na política externa da UE, caracterizada por rotundo fracasso. Parece que ninguém se incomodou com o fracasso da sua primeira viagem aos EUA, no segundo mandato de Trump, obrigada a regressar na sequência do insólito cancelamento da audiência marcada com Mark Rubio. Não foi apenas uma ofensa à alta representante da política externa da UE, foi a UE que saiu humilhada.

Oriunda de um pequeno país báltico, com forte ressentimento em relação à Rússia, não se estranha a russofobia, mas há fortes indícios da influência que ela exerce nas decisões sobre política externa da UE. No mínimo, podia ser competente. Na sua Cruzada a favor da Ucrânia, face à invasão russa, a senhora Kallas deslocou-se à China a pedir apoio. Seria de prever que esse apoio fosse previamente acordado a nível de embaixadores, servindo a deslocação para o formalizar. Ora, não podia ter sido mais nefasta a viagem. Kallas foi ouvir à China que esta não aceitaria a derrota da Rússia.

Qualquer ministro dos Negócios Estrangeiros de um país da Nato seria demitido por tão maus serviços, mas a senhora perpetua-se e, depois de ter andado escondida, já voltou a dar sinal de vida a ameaçar Israel com sanções, por causa do genocídio em Gaza. E são apenas para cerca de 1/3 das importações, que regressam a valores normais para países fora da UE, e dificilmente aceites pelos seus países, nomeadamente pela Alemanha. Se há na UE uma ofensiva diplomática contra o morticínio em Gaza, não é Kaja Kallas que a dirige, é o honrado PM de Espanha, Pedro Sánchez.

Não há, até agora, outro grande desígnio da política externa da União Europeia que não seja a restituição das fronteiras originais à Ucrânia, ou seja, a capitulação da Rússia. Não se discute a bondade da intenção, mas sobram dúvidas sobre a capacidade militar e financeira da UE para a concretizar. E pior, sem se auscultarem os cidadãos dos seus países, multiplicam vozes dissonantes, agravam-se os problemas sociais e mingua apoio à causa ucraniana. Entretanto o fascismo regressa às fronteiras da União Europeia.

## Jornadas Europeias do Património nos dias 20 e 21 de setembro

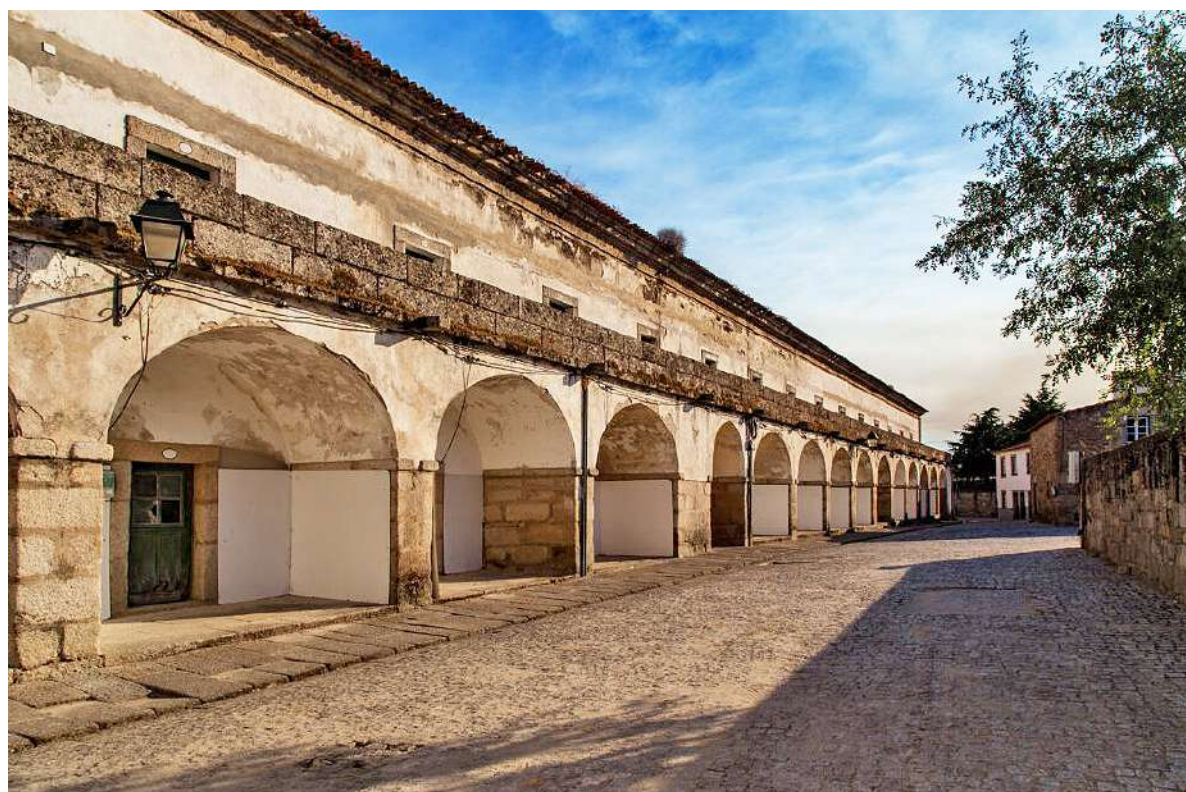
O Museu Histórico-Militar de Almeida e o Pólo Museológico Vilar Formoso – Fronteira da Paz associaram-se às Jornadas Europeias do Património, nos dias 20 e 21 de setembro, que este ano decorreram sob o tema: “Janelas para o Passado. Portas para o Futuro”.

Ao longo de todo o fim-de-semana, os museus ofereceram visitas gratuitas a estes dois importantes espaços do concelho, além de descontos de 50% nas publicações do Município. Mais do que espaços de memória, o Museu Histórico-Militar de Almeida e o Pólo Museológico Vilar Formoso – Fronteira da Paz são verdadeiras JANELAS PARA O PASSADO, mas também portas para o futuro, ao fomentar reflexões sobre o momento atual que vivemos.

Com esta participação, “os museus reforçam o seu compromisso em valorizar, preservar e reinterpretar a História, tornando os seus espólios acessíveis a todos e incentivando novas perspetivas sobre o presente e o futuro do património de Almeida”.

ALMEIDA

## Concessão do Quartel das Esquadras a concurso no Programa Revive



O Turismo de Portugal abriu o concurso público para a reabilitação e concessão do antigo Quartel das Esquadras, na praça-forte de Almeida, como estabelecimento turístico, no âmbito do Programa Revive. “Integrado na cintura de mural-

has seiscentistas de Almeida, uma das mais imponentes do país, o Quartel das Esquadras abre agora a porta a uma nova vida”, adianta o Turismo de Portugal em comunicado enviado à agência Lusa.

A integração deste edifício

no programa Revive (Reabilitação, Património e Turismo) resulta da iniciativa conjunta dos Ministérios da Economia e da Coesão Territorial, da Cultura, Juventude e Desporto e das Finanças, com a coordenação do Turismo de Portugal e a

colaboração do município de Almeida. “A transformação do Quartel das Esquadras num ativo turístico contribuirá para reforçar a atratividade do concelho de Almeida e para dinamizar a economia do interior do país”, realçam os promotores.

O prazo para apresentação de propostas termina a 27 de dezembro, de acordo com o anúncio publicado no Diário da República. O objetivo do concurso público é concessão do imóvel, classificado como Monumento Nacional, por 50 anos, por uma renda anual mínima de 8.579 euros. “Datado do séc. XVIII (edificado entre 1736 e 1750), este quartel está classificado como Monumento Nacional e o objetivo do programa Revive é reabilitar e converter o edifício num estabelecimento turístico, como um hotel ou um alojamento local”, acrescenta o Turismo de Portugal.

Construído no centro da vila fortificada, a uma dezena de quilómetros da fronteira com Espanha, o Quartel das Esquadras serviu como quartel

de infantaria e ostenta o brasão real num dos topos. O edifício tem planta retangular longa e estreita, com dois pisos, composta pela justaposição de casernas transversais intercomunicantes, abobadadas e equipadas com lareira. O acesso ao segundo piso é facilitado por uma varanda contínua sustentada por arcaria. A escadaria externa, com três lanços de degraus, implanta-se nos topos. A área de construção é de 2.834 metros quadrados.

O Quartel das Esquadras é um dos 16 imóveis inscritos na segunda fase do Revive, que integra atualmente 65 edifícios históricos por todo o país. “Este programa tem por principal objetivo recuperar e valorizar património público devoluto e reforçar a atratividade dos destinos regionais”, contribuindo para “o seu aproveitamento económico e para a criação de riqueza e postos de trabalho para a região”, realça ainda o Turismo de Portugal, autoridade turística nacional.

ALMEIDA

# ACDEA sensibiliza a Comunidade Escolar para a prática Desportiva

A Associação Cultural e Desportiva Estrela de Almeida (ACDEA), em parceria com a Associação de Pais de Almeida e o Agrupamento de Escolas de Almeida (AEA), promoveu no dia 15 de setembro, no início do ano letivo, uma ação de sensibilização junto da Comunidade Escolar do Agrupamento de Escolas de Almeida. A iniciativa teve como objetivo aproximar os jovens das diferentes modalidades desportivas e culturais que a associação dinamiza ao longo do ano.

Nesta ação de sensibilização marcaram presença diversas crianças e jovens, a Diretora do Agrupamento de Escolas de Almeida (AEA), Eugénia Pinto, o Presidente da Associação de Pais do Agrupamento (APA), Ricardo Vieira, o Presidente da

ACDEA, André Rico, e outros elementos dos órgãos sociais da Associação.

O Presidente da ACDEA realçou a importância destas iniciativas de promoção do desporto e da cultura, considerando que é através destas ações que “os jovens têm a possibilidade de evoluir pessoalmente e socialmente, pois fazer desporto traz compromisso, responsabilidade, otimização de tempo, sendo estes conceitos relevantes para a evolução pessoal de qualquer criança/jovem”.

Para a Diretora do Agrupamento de Escolas de Almeida, Eugénia Pinto, as atividades desportivas promovidas pelas associações locais para os jo-



vens “são importantíssimas, uma vez que os mesmos se desenvolvem a nível físico e também psíquico”. Eugénia Pinto acrescentou que estas

atividades contribuem, também, para “integrar os jovens na comunidade”.

O Presidente da Associação

de Pais do AEA, Ricardo Vieira, referiu que os pais devem incentivar os filhos a participar em atividades desportivas promovidas pelas associações locais. O Presidente da APA sublinhou o papel do desporto “na saúde física e mental, e também no convívio e na competição saudável”. Ricardo Vieira acrescentou ainda que o associativismo “assenta numa base de voluntariado, ajudando as crianças e os jovens a reconhecer o valor da solidariedade”.

Por último, André Rico lembrou que o objetivo da ACDEA, enquanto associação, é criar “um sentimento de pertença e inclusão” e que, por isso, “todos são bem-vindos, e todos são importantes”.



## Bolsas de Estudo

### Estudantes do Ensino Superior

Ano letivo: 2025/2026

**Candidaturas:**  
15 de setembro a 14 novembro  
de 2025

**Locais de apresentação das candidaturas:**  
Balcão Único- Almeida e  
Espaço do Cidadão- Vilar Formoso

**Contacto:**  
Divisão de Saúde, Ação Social,  
Educação, Desporto e Juventude:  
(+351) 966961122 (chamada para rede móvel nacional)





MALHADA SORDA

# Prémio Literário Padre José Júlio Pinheiro

No dia 06 de setembro de 2025 teve lugar a atribuição do Prémio Literário Padre José Júlio Esteves Pinheiro, no reduto da Igreja Matriz de Malhada Sorda. Esta segunda edição do Prémio, que este ano foi subordinado ao tema 'Fronteiras', mercê da dinâmica mundial que nos bate à porta e que nos leva a reflexões profundas, contou com a participação de cerca de 600 trabalhos, «muitos dos quais de uma qualidade superior».

Os 3 primeiros lugares foram atribuídos a:

- 1º: António João Ferreira Moreira com o trabalho 'A Bicicleta';
- 2º – Ana Isabel de Sousa Fonseca com o trabalho 'O Balão do João';
- 3º – Daniela Frias Guerra com o trabalho 'No desequilíbrio da Tradução'.

O Prémio Revelação Juvenil foi atribuído a Açucena Martins Tavares da Silva Alijaj, com o trabalho 'Entreposto: um país à experiência'.

1ª menção honrosa: Virgílio Ferreira de Sá com o trabalho 'Fronteiras';

2ª menção honrosa: Maria Inês de Sousa Menezes Rosa com o trabalho 'Fronteiras'.

3ª menção honrosa: João Patornilo menção entregue pelo excelente trabalho de gestão de todo o processo de comunicação entre os concorrentes, o nosso júri e a FFLEP.

4ª menção honrosa: José Manuel Gonçalves, Jean-Paul Caudrec e Pierre Gousrolle, os júris do Prémio.

Esta iniciativa cultural teve o patrocínio do Município de Almeida, do gabinete de engenharia Arqestrela e da Junta de Freguesia de Malhada Sorda.



## Politécnico da Guarda lidera projeto de digitalização de empresas na Região Centro

O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) lidera um projeto de apoio à digitalização de empresas na região Centro que garantiu um financiamento europeu de cerca de um milhão de euros do COMPETE 2030. O apoio vai ser aplicado “na introdução de Inteligência Artificial (IA), de Internet das Coisas (IOT) e de tecnologias Blockchain nos modelos de negócios de pequenas e médias empresas (PME) e de ‘startup’ da região Centro”, revelou o Politécnico da Guarda em nota enviada à agência Lusa.

O projeto vai durar 24

meses e irá impulsionar a transição digital de pequenas e médias empresas nos setores industrial, agrícola e agroindustrial, de turismo e de serviços, para além de ‘startups’. O consórcio é participado em 40% pelo IPG, sendo as quotas restantes detidas – 20% cada – pela Agência de Desenvolvimento para a Sociedade de Informação do Conhecimento (ADSI), o NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda e a Capital Douro – Associação Industrial, Comercial e de Serviços de São João da Pesqueira.

O valor total aprovado é de 999.614,39 euros, dos quais 849.672,24 euros são provenientes do Portugal 2030, através do Programa Temático Inovação e Transição Digital do COMPETE. Já os parceiros do consórcio vão investir, em conjunto, 149.942,15 euros de verbas próprias. Segundo os promotores, o projeto assegurou “um sexto do montante global – mais do dobro dos restantes projetos – de um concurso em que dez candidaturas foram qualificadas para repartir seis milhões de euros”.

Na primeira linha desta

intervenção estarão empresas da região da Guarda e as ‘startup’ instaladas na própria incubadora desnuclearizada do IPG. Joaquim Brigas, presidente do IPG, disse que “com este e com outros projetos, o IPG mostra a sua capacidade de ligar associações empresariais e de desenvolvimento com o tecido empresarial, reforçando a missão de servir a sociedade e valorizar o interior”. A capacitação das PME da região Centro para a transição digital está alinhada com os objetivos e metas da Estratégia Europa Digital.

O consórcio liderado pelo

IPG vai disponibilizar ferramentas digitais que facilitam a análise de dados, a identificação de oportunidades de melhoria e apoiam o aumento da cibersegurança das empresas, alertando-as para riscos cibernéticos em que as suas atividades incorrem. No decurso do projeto será também promovida a utilização de ferramentas digitais de apoio ao marketing digital e à gestão de projetos, com o objetivo de aumentar a eficiência dos processos e contribuir para a redução de emissões e outras metas de sustentabilidade.

Lusa



MUSEU HISTÓRICO-MILITAR DE ALMEIDA

mhma



MUSEU HISTÓRICO-MILITAR DE ALMEIDA

**CAMINHADA  
OUTUBRO  
ROSA**

25 OUTUBRO 2025  
ALMEIDA

**MUNICÍPIO**  
WWW.CM-ALMEIDA.PT



**ALMEIDA**



VILAR FORMOSO - FRONTEIRA DA PAZ  
MEMORIAL AOS REFUGIADOS E AO CÔNSUL ARISTIDES DE SOUSA MENDES

VILAR FORMOSO  
FRONTEIRA DA PAZ

## ANÁLISE

# O nosso reconhecimento do Estado da Palestina

«A solução dos dois Estados é possível, mas requer que os Estados Unidos reconheçam o direito do povo palestino a ter a sua pátria, e que também é na Palestina»



Hélio Bernardo Lopes

Foi tardio o reconhecimento do Estado da Palestina por parte do Governo de Portugal. Há muito Portugal devia ter operado o referido reconhecimento, mas a grande verdade é que nem as maiorias absolutas do PSD, nem as do PS, se determinaram a atuar desse modo. E, para mim, a causa é simples de perceber: se os Estados Unidos não reconheciam, Portugal seguia o mesmo caminho. Em todo o caso, mais vale tarde que nunca.

Para lá do mais, tratou-se de uma resposta moral à crescente e bárbara agressão de Israel ao povo palestino, tanto em Gaza como na Cisjordânia. Para não referir os Estados já agredidos por Israel, devendo ter-se em conta que tais agressões externas bem poderão voltar a ter lugar. Basta que Netanyahu tenha a necessidade de evitar a continuação do julgamento a que se encontra sujeito, em Israel e no Tribunal Penal Internacional. E convém evitar a provocação de gargalhadas com essa infantil consideração de que este reconhecimento irá favorecer o terrorismo. A menos que este venha a ser levado à prática, como retaliação, contra Portugal, França, Reino Unido, Espanha, Austrália e outros por parte de Israel, agora em verdadeiro estado raivosos.

Sendo realista, contudo, o mais provável é que os israelitas, por sua simples vontade, nunca venham a conceder direitos de cidadania plena aos palestinos. Ou os Estados Unidos forcem uma mudança, que logo seria apoiada pelos europeus, ou as coisas continuarão à espera de um qualquer dia de Santa Engrácia.

Sempre dei credibilidade



à ideia de Samuel Huntington sobre o conflito de civilizações, ao contrário da moda bem-pensante do tempo do surgimento desta percepção. E se há conflito aberto de pontos de vista, tal conflito é o que tem lugar entre religiões. E também nunca esqueci a resposta de um histórico amigo meu, judeu e colega de turma no liceu, em certa noite, no Jardim da Parada, em Campo de Ourique: se vivéssemos juntos, como a regra de um homem-um voto, em pouco passaríamos a ser uma minoria, porque os muçulmanos multiplicam-se à pazada! Bom, também é verdade.

É claro que tudo está em se respeitarem as pessoas, nos termos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas a verdade é que tal, de um modo muitíssimo geral, simplesmente não tem lugar. O ódio entre os praticantes das grandes religiões é algo

de omnipresente e, lamentavelmente, em crescendo. Realidades que me permitem concluir deste modo: a solução dos dois Estados é possível, mas requer que os Estados Unidos reconheçam o direito do povo palestino a ter a sua pátria, e que também é na Palestina.

Infelizmente, parece que os Estados Unidos, para lá do desprezo pelas instituições internacionais, estão, quase desde a sua fundação, marcados pela ideia da supremacia branca e de uma visão religiosa que é a protestante, hoje taticamente ligada ao mundo judaico.

Já se percebe a verdade por detrás dos Drones

Na sequência do que escrevi sobre a recente apregoada vaga de drones por lugares diversos do espaço europeu, dos mais a Leste

a outros, mais centrais, tivemos ontem, e hoje, a sorte de nos terem chegado dois comentários do nosso Major-General Agostinho Costa, que veio, por via de uma lógica simples, corroborar o que ontem mesmo apontei como evidente: se há quem não tenha interesse nesta vaga de drones, esse alguém é a Federação Russa.

Mas o nosso General trouxe uma novidade: o objetivo imediato desta apregoada vaga de drones, de facto nunca abatidos, é a criação de um medo junto das populações. No fundo, a repetição da velhinha e histórica Estratégia de Tensão, posta em prática na Europa pela OTAN, aí pela década de 60 do passado século. Mais um tema de que nunca se fala... O nosso militar explicou o que se torna claramente evidente: criar as condições para atribuir à Federação Russa a

responsabilidade desta vaga de drones, acabando por impedir o acesso de navios, talvez também de aviões, da Federação Russa à região do Báltico.

Ora, eu estou a escrever este texto ao mesmo tempo que decorria a ARENA na CNN Portugal, com quantos ali estavam a apontar a necessidade de se ter de perder no domínio do Estado Social, a fim de se poder investir na essencialíssima – mais um momento de gargalhada – Defesa, a fim de nos prepararmos para enfrentar o perigo militar russo! É difícil poder dizer-se que não se conhece já toda a realidade que está a envolver as mil e uma operações de falsa bandeira de Estados europeus diversos, esperando conseguir, mais à frente, a colaboração essencial dos Estados Unidos. .

A resposta é simples: esses drones são dos países que se dizem visados, eles são o instrumento da maciça operação de falsa bandeira que está a ser levada à prática, de modo a conduzir as populações a aceitar o fim do Estado Social, a aplicação de baixos salários, a destruição da estrutura das reformas, etc.. Recordando certa intervenção de Vítor Gaspar, que ficou histórica, é caso para que pergunte: o que é que o leitor ainda não percebeu nesta montagem de falsa bandeira?

Prepare-se, pois, caro leitor, para o regresso do serviço militar obrigatório e para continuar a assistir, em crescendo, a partos em ambulâncias e nos passeios, mas também a gente que falece, esquecida, em macas, ou tem de percorrer perto de duas centenas de quilómetros para ter um cuidado de saúde em condições muito perigosas.

## FESTIVAL LITERÁRIO

# ‘Em Nome da Terra’ regressou a Melo em setembro



O Festival Literário de Gouveia “Em Nome da Terra” regressou no dia 11 de setembro à aldeia de Melo, trazendo de volta a celebração das palavras e da memória. A sessão de abertura teve início com a inauguração da exposição fotográfica *Cartas ao Futuro*, de Rita Cortesão, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Melo — um espaço que se encheu de olhares, histórias e reflexões visuais. Seguiu-se, na Capela da Misericórdia, a apresentação do livro *Cartografia do Desejo*, de Alfredo Cunha. O momento foi enriquecido pela participação especial do Orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia, numa união entre a literatura e a música, dando o tom sensível e inspirador a este arranque do festival.

A manhã de sexta-feira, dia 12, arrancou com atividades na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, onde as sessões dedicadas ao público infanto-juvenil encheram o espaço de entusiasmo e curiosidade. Ao mesmo tempo, decorreu a Formação Creditada para Docentes, que continua a reunir professores numa reflexão sobre práticas pedagógicas e literárias. Durante a tarde, os autores Adélia Carvalho, Ondkaji, Raquel Patriarca e Ricardo Fonseca visitaram alguns lares do concelho, para dinamizarem a sessão “Gerações à Conversa”. Este foi um momento intimista de encontro e partilha entre diferentes gerações, onde a sabedoria acumulada ao longo da vida se cruzou com novas perspetivas, num verdadeiro diálogo intergeracional, entre autores e residentes seniores.

Ao final da tarde, a Capela da Misericórdia acolheu mais uma edição das “Conversas para Sempre”. José Gil juntou-se ao encontro através de videoconferência, dialogando com Marta

Pais de Oliveira e Valter Hugo Mãe, num momento de reflexão profunda que contou ainda com a presença especial do Coro de Leitura em Voz Alta do Fundão, que enriqueceu este encontro. O dia terminou com um Jantar Literário na Quinta das Cegonhas, seguido de uma Noite de Poesia. O programa de sábado começou às 10h00, na Capela da Misericórdia, com a Mesa 2 das “Conversas para Sempre”, onde Rafael Galo, Ondjaki e Alice Neto Sousa, moderados por Ricardo Fonseca Mota, partiram da ideia de que “o impossível é a medida do homem e da sua vocação” para refletirem sobre os limites do entendimento e da criação literária. Às 11h00, na Escola de Melo, decorreu a Hora de Conto e Canto, com Alda Casqueira. Pensada para famílias, esta atividade mergulhou no poder do “faz-de-conta” como forma de alargar os limites do possível, resgatando o imaginário através da oralidade e da música.

Quase em simultâneo, às 11h15, foi o regresso à Capela da Misericórdia para a Mesa 3, com Marta Pais de Oliveira, Afonso Cruz e Francisco Mota Saraiva, moderados por Raquel Patriarca. Aqui, o amor e o ódio foram postos em confronto, com base na provocação de Vergílio Ferreira: “o amor afirma, o ódio nega” — uma conversa sobre literatura, verdade e resistência emocional. Após o almoço, às 14h08, decorreu a Mesa Direto – Antena 1, uma emissão especial do programa *Geometria Variável* com Maria Flor Pedroso, Carlos Coelho e Marisa Matias. Em debate esteve a postura portuguesa perante a crise: entre a espera por milagres e a descompressão pela anedota. Seguiu-se a

Mesa 5, com Francisco José Viegas, João Govern, Rui Zink, moderados por Maria Flor Pedroso. A reflexão centrou-se no tempo — vivido, perdido ou guardado em memória — partindo da ironia de Vergílio: “quando guardamos um minuto de silêncio, aquilo nunca mais acaba...”. José Eduardo Agualusa, Cláudia Lucas Chéu e Rui Couceiro, com moderação de João Govern constituíram a Mesa 6, retomando o impossível como lugar do ser — um reencontro com o pensamento de Vergílio Ferreira e a sua profunda relação entre identidade e limite. Às 17h45, a Mesa 7 fechou o ciclo de conversas do dia com Valter Hugo Mãe e Márcia, moderados por Tito Couto. A provocação desta vez foi: “O amor acrescenta-nos. O ódio diminui-nos. Compra uma tabuada. E aprende a fazer contas.” Uma reflexão sobre afetos, proporção e o impacto das emoções no mundo. Na Praça Vergílio Ferreira teve lugar o Arraial do Futuro, com o Dj Pavão, um momento de celebração comunitária, onde a aldeia se juntou para viver a palavra como lugar de encontro e convivência. A noite encerrou com o espetáculo “Jangada de Pedra”, um concerto de Teresa Salgueiro na Praça Vergílio Ferreira. Inspirado na obra de José Saramago, o espetáculo propôs uma travessia musical por Portugal, Espanha e a América Latina, com temas inéditos e versões que celebraram a poesia, a diversidade e a urgência de um mundo onde a solidariedade e a fraternidade sejam valores centrais.

O último dia do Festival Literário Em Nome da Terra – 14 de setembro – começou pela manhã, na Capela da Misericórdia, com a Mesa 8 das “Conversas para Sempre”, que integrou

também a apresentação do documentário “Em Nome da Terra”. Com a participação da fotógrafa Rita Cortesão e da jovem cineasta Maria Teresa, e moderação de Rui da Eufrázia, o encontro partiu da citação de Vergílio Ferreira — “O tempo que passa não passa depressa. O que passa depressa é o tempo que passou” — para refletir sobre a passagem do tempo e a sua marca na vida e na memória. O documentário apresentado nasceu de uma residência artística na aldeia de Melo, durante o mês de junho, em que os livros dos autores convidados do festival entraram nas casas dos habitantes. Rita Cortesão fotografou os rostos das pessoas mais velhas da aldeia em ligação íntima com os livros — nas mãos, nas mesas, nos campos — revelando a harmonia entre leitura, gesto e tempo vivido. Maria Teresa registou em vídeo todo o processo, dando origem a um filme breve, comovente e profundamente enraizado na terra e nas pessoas, celebrando a presença viva da literatura num espaço onde o passado e o presente se tocam.

Mais tarde, ainda na Capela da Misericórdia, teve lugar a Mesa 9, dedicada à apresentação de três livros recentes, num momento marcado pela partilha entre autores, leitores e pensamento crítico. Inspirados na reflexão de Vergílio Ferreira — “Há em nós um segredo que nós mesmos não sabemos. Mas é bom isso. Porque sabê-lo era decerto perder a alma” — os convidados abordaram temas como a identidade, a solidão e a transcendência. Foram apresentados: “O Lugar Desabitado. Vergílio Ferreira e a angústia da existência em dissolução”, de Pedro Pereira, com a participação de José Rui Teixeira; “Obrigado É Sozinho”, de João Rebocho, em conversa com Catarina Santos; e “Canção para Enganar a Morte”, de Ricardo Fonseca Mota, novamente com José Rui Teixeira.

O encerramento do festival aconteceu às 15h30, com o showcase musical “Anónimos de Abril”, espetáculo de Rogério Charráz, com letras de José Fialho Gouveia e participação especial de Joana Alegre. Inspirado na citação de Vergílio Ferreira — “De todos os sonhos do homem, a única coisa que não falhou foi o sonho. E é por isso que ele continua” — o concerto prestou homenagem a figuras anónimas da Revolução de Abril: homens e mulheres fundamentais para a resistência e para a liberdade, mas que permaneceram esquecidos nos rodapés da História. Entre histórias de clandestinidade, perseguição, tortura e esperança, o espetáculo deu voz àqueles que, muitas vezes em silêncio, lutaram por um país livre. Um encerramento comovente e cheio de significado para um festival que, mais uma vez, celebrou a literatura como espaço de encontro, memória e transformação.

# Votar ou não Votar? Votar!

**«Mefistófeles nunca surge de forma assustadora e terrífica. Caso o fizesse, fugiríamos a sete passos! Pelo contrário, surge sempre na versão da elegância, da virtude, da urbanidade»**



Agostinho Ferreira

Por estes dias seremos chamados a exercer um direito que muito demorou a ser conquistado, e que ainda nem todos os habitantes deste mundo pode exercer em completa liberdade. Não obstante a sua indiscutível importância, o certo é que fruto da sua feliz banalização e da nossa, cada vez menor, intervenção cívica, abdicamos desse direito, delegando noutros a decisão de uma significativa parte do nosso futuro comum. Por puro comodismo, desilusão ou alienação, desistimos de participar na construção desse futuro.

Todavia, sejamos realistas: o governante não gosta de súbditos que pensem, que questionem, que avaliem. São gestos e atitudes que ameaçam, não raras vezes, o ego daquele, o qual carece de ser muito bem nutrido. É-lhe muito mais favorável uma abundância de súbditos acéfalos, de estômagos cheios e com lugares assegurados nas novas arenas, fecundas em propiciar espetáculos capazes de dissuadir o cidadão de encarar a realidade.

Uma sociedade onde a cidadania ativa é uma realidade é sempre uma ameaça ao poder instituído, uma vez que não lhe permite desvios ao compromisso assumido, nem nenhum tipo de abuso. É, de facto, uma realidade que apenas

as democracias bem consolidadas podem ver realizado sem, contudo, dar por garantida a perpetuação desse direito.

A História diz-nos que da democracia à ditadura vai apenas um passo, um pequeno passo. Afinal, o mal faz parte do mundo apresentando-se de múltiplas formas, começando sempre com justificações plausíveis. Quando Milton Mayer perguntou a Herr Wedekind, padeiro de Kronenburg, o que o levava a votar no Nacional-Socialismo, ele respondeu: «Porque (Hitler) prometeu resolver o problema do desemprego. E resolveu. Só nunca imaginei ao que isso nos levaria. Ninguém imaginou». (1)

Mefistófeles nunca surge de forma assustadora e terrífica. Caso o fizesse, fugiríamos a sete passos! Pelo contrário, surge sempre na versão da elegância, da virtude, da urbanidade. Apresenta um discurso melodioso, de conteúdo doce e afável, atraindo-nos para o seu enlace fatal. Como uma flor carnívora, atraindo-nos pela sua beleza e pelo seu aroma vertido pelo seu discurso, mergulhando-nos num sono profundo, repleto de promessas paradisíacas.

Depois, quando despertamos, tomamos consciência da limitação dos nossos movimentos,

sendo impossível retomar a antiga liberdade. Aliás, a cartilha para a sua ação está publicada: «para destruir a liberdade, é preciso uniformizar a opinião, destruir a vida pessoal, instituir o delito de opinião; para abolir a verdade, é preciso disseminar a mentira e produzir o real; para propagar o ódio, é preciso criar um inimigo; para negar a natureza é, preciso higienizar a vida». (2)

Será, por tudo isto (e não vá o diabo tecê-las!), importante jamais deixar de exercer o direito de votar e para que o voto seja de facto racional, consciente, justificado e nosso, experimentar a dimensão do silêncio o qual, nas palavras de Jean-Marie Le Clézio, citado por Corbin, «é a conquista suprema da linguagem e da consciência». (3) Ora, como pensamento é pura linguagem, só no silêncio pode frutificar.

(1) Mayer, M., 2025. *Eles pensavam que eram livres. Os Alemães 1933-1945. Tinta da China.*

(2) Onfray, M., 2019. *Theorie de la dictature.* Robert Laffont.

(3) Corbin, A., 2025. *História do Silêncio.* Quetzal.

## Exposição “Trabalhadores forçados Portugueses no III Reich”

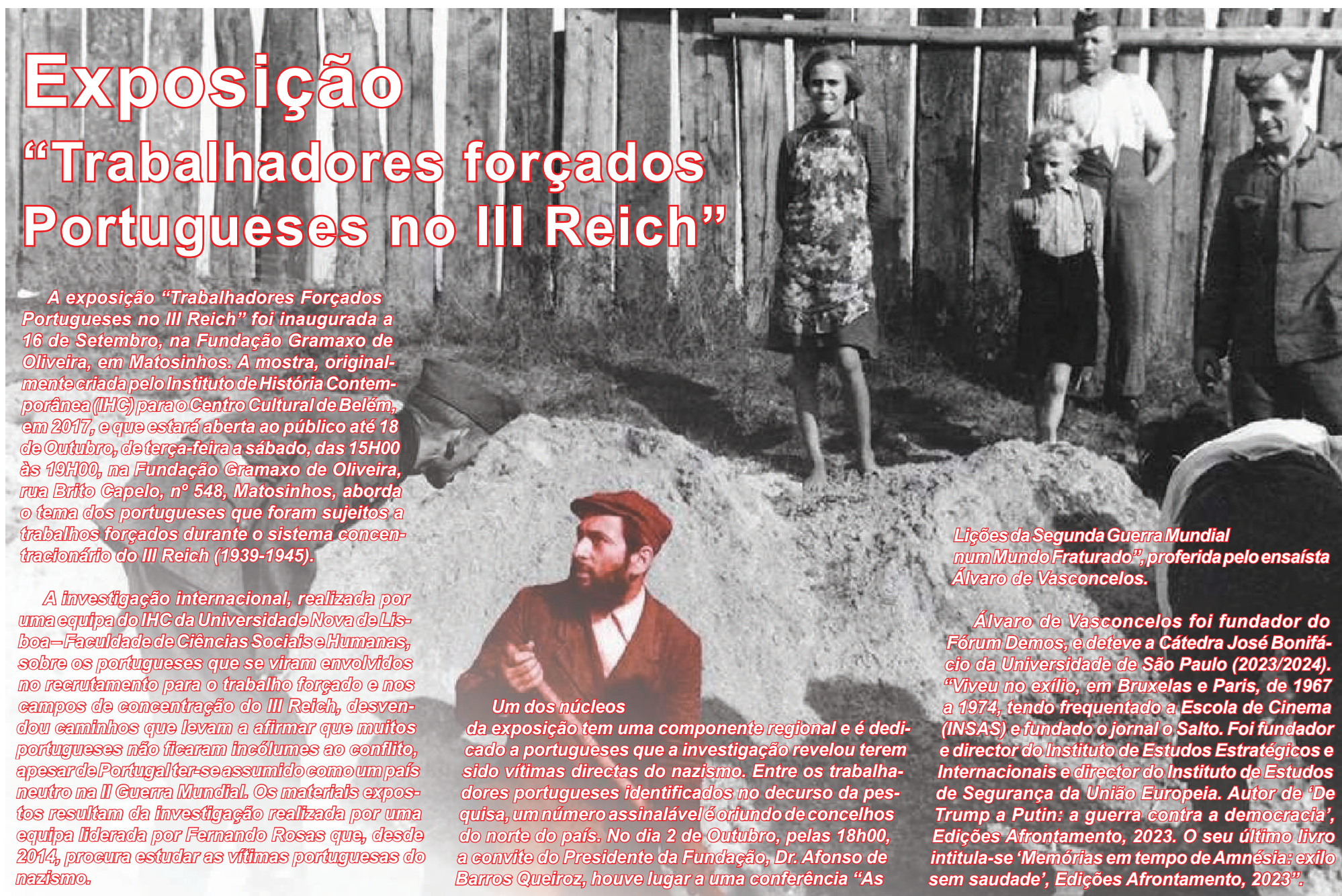
A exposição “Trabalhadores Forçados Portugueses no III Reich” foi inaugurada a 16 de Setembro, na Fundação Gramaxo de Oliveira, em Matosinhos. A mostra, originalmente criada pelo Instituto de História Contemporânea (IHC) para o Centro Cultural de Belém, em 2017, e que estará aberta ao público até 18 de Outubro, de terça-feira a sábado, das 15H00 às 19H00, na Fundação Gramaxo de Oliveira, rua Brito Capelo, nº 548, Matosinhos, aborda o tema dos portugueses que foram sujeitos a trabalhos forçados durante o sistema concentracionário do III Reich (1939-1945).

A investigação internacional, realizada por uma equipa do IHC da Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, sobre os portugueses que se viram envolvidos no recrutamento para o trabalho forçado e nos campos de concentração do III Reich, desvendou caminhos que levam a afirmar que muitos portugueses não ficaram incoólumes ao conflito, apesar de Portugal ter-se assumido como um país neutro na II Guerra Mundial. Os materiais expostos resultam da investigação realizada por uma equipa liderada por Fernando Rosas que, desde 2014, procura estudar as vítimas portuguesas do nazismo.

Um dos núcleos da exposição tem uma componente regional e é dedicado a portugueses que a investigação revelou terem sido vítimas directas do nazismo. Entre os trabalhadores portugueses identificados no decurso da pesquisa, um número assinalável é oriundo de concelhos do norte do país. No dia 2 de Outubro, pelas 18h00, a convite do Presidente da Fundação, Dr. Afonso de Barros Queiroz, houve lugar a uma conferência “As

Lições da Segunda Guerra Mundial num Mundo Fraturado”, proferida pelo ensaísta Álvaro de Vasconcelos.

Álvaro de Vasconcelos foi fundador do Fórum Demos, e deteve a Cátedra José Bonifácio da Universidade de São Paulo (2023/2024). “Viveu no exílio, em Bruxelas e Paris, de 1967 a 1974, tendo frequentado a Escola de Cinema (INSAS) e fundado o jornal o Salto. Foi fundador e director do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais e director do Instituto de Estudos de Segurança da União Europeia. Autor de ‘De Trump a Putin: a guerra contra a democracia’, Edições Afrontamento, 2023. O seu último livro intitula-se ‘Memórias em tempo de Amnésia: exílio sem saudade’, Edições Afrontamento, 2023”.



# Tragédias em Portugal: Acidentes ou doença?



José Valbom

*«Vão continuar enquanto todos nós acreditarmos mais na cura do que na prevenção. Mais no ‘desenrasque’ do que na análise e planeamento. Pensarmos mais no hoje do que no amanhã, e confiarmos mais na intuição do que na razão»*

As tragédias não terminam!

Tosse provocada pela cinza. Falta de respiração pelo que vemos. A alma negra. Os olhos embaçados da Perda!

Disse Manuela Borges, no “Público” de 6/9/2025, «...o meu coração não aguenta... Estamos todos desorientados, as pessoas estão traumatizadas, não estão a pensar bem da cabeça...».

Assim estamos no Interior!

Mas eis que sofremos nova “pancada”: 16 mortos e 21 feridos na capital, símbolo de todos nós. Imagens da tragédia nas televisões de todo o mundo. Atónitos com o sofrimento coramos de vergonha!

Sem desprimor para o nosso Augusto Gil, atrevo-me a rimar:

Será azar? Será incúria?

Competência não é certamente

E o risco não joga assim.

Queda de pontes, assalto a quartéis, incêndios todos os anos, inundações muitas vezes, desmoronamentos, acidentes rodoviários e de trabalho todos os dias e agora, também, o funicular. Da Glória se chamava.

Acidentes ou doença?

Acidentes não são certamente! Um acidente é um acontecimento súbito e anómalo – Inopinado. Não tem o carácter de repetição, continuidade e previsibilidade, de “certeza” (assusta-me dizê-lo) que estes eventos têm Portugal.

Estes acontecimentos são, entre nós, os sintomas de uma doença crónica. Doença social enquanto expressão e alteração do estado normal dos agentes sociais, territoriais e equipamentos públicos e privados. «Condição Perigosa», na terminologia de Henrich.

Condição Perigosa que vem de trás, persiste e vai continuar.

Vai continuar enquanto todos nós acreditarmos mais na cura do que na prevenção. Acreditarmos mais no “desenrasque” do que na análise e planeamento.

Pensarmos mais no hoje do que no amanhã, e confiarmos mais na intuição do que na razão.

Excesso de emoção e falta de racionalidade! Mais mando que comando!

Proposta de soluções de curta duração. Quatro governos nos últimos quatro anos. “Pára-arranca” constante.

O que tem acontecido, acontece e vai continuar a acontecer, tem um padrão – ausência de planeamento (diagnóstico; definição de objetivos e prioridades; execução; e avaliação) persistente e sério. Falta Visão. Falta fazer o necessário.

## SEIA

### Encontros de Outubro no CIRAC



O Município de Seia promove, pela primeira vez, os Encontros de Outubro, uma iniciativa que se realizará anualmente no CIRAC – Centro de Interpretação da República de Afonso Costa, com o objetivo de assinalar a Implantação da República e promover a reflexão sobre temas ligados à cidadania e aos valores republicanos.

A edição inaugural é dedicada ao tema “Da República à Resistência: a Mulher entre Direitos e Silêncios”, e contará com a participação de figuras de destaque no campo da História, da Sociologia e do Jornalismo. O dia começa às 10h30 com uma visita opcional ao CIRAC.

À tarde, decorrem a receção aos participantes, a sessão de abertura e, pelas 15h00, as Conversas de Outubro, com Irene Vaquinhas, Maria José Nuncio e Hernâni de Carvalho. Segue-se um debate com o público, a sessão de encerramento e, pelas 18h00, um momento de convívio com partilha de sabores.

## EDUCAÇÃO

### Fundação Vox Populi dá início a mais uma edição da ‘Pesquisa que Ensina’

Com o início de mais um ano letivo, chegou a hora de a Fundação Vox Populi começar mais uma edição da ‘Pesquisa que Ensina’ e escolher os temas a desenvolver este ano. As candidaturas terminaram em 30 de setembro. As duas modalidades disponíveis são o

NEPSO e o Rato de Biblioteca. No NEPSO – ‘Nossa Escola Pesquisa sua Opinião’ - os alunos desenvolvem uma pesquisa em formato de estudo de opinião, com a orientação do professor, mediante a escolha livre de um tema de estudo. No Rato de Biblioteca, o grupo desenvolve

um projeto de pesquisa bibliográfica, ou desk research, mediante um tema-chapéu, que este ano é “A Floresta e a Vida na Terra”.

Para saber mais sobre o funcionamento dos programas, consultar os regulamentos em [www.fvp.pt](http://www.fvp.pt).

Rato de Biblioteca 2025/2026

A PESQUISA QUE ENSINA

Fvp  
fundação vox populi  
Sou responsável, tenho opinião, cuido o futuro

**A Floresta e a vida na Terra**

Regulamento em [www.fvp.pt](http://www.fvp.pt)

Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz

# Sempre que nos abrimos, prosperámos, sempre que nos fechámos, regredimos

**«É preciso não esquecer que todos somos, fomos ou seremos imigrantes. Porque nos foi, é ou será reconhecido o direito fundamental a procurar uma vida melhor»**

É intensamente ruidoso o tempo em que se vive. Informações que se cruzam, notícias que não são notícias, factos que são meras percepções sem fundamento, numa sociedade assolada por conflitos terríveis, que se adensam sem fim à vista. A opinião pública está fragmentada, nada é mobilizador. O excesso do que se vê, se ouve e se vive, aumenta o medo, divide as comunidades, potencia a indiferença, torna possível normalizar a violação dos princípios fundadores da nossa construção humana. O chão comum da construção coletiva abre fissuras, sem critérios de justiça, sem a qual não há paz, que ameaçam severamente o futuro de todos.

E tudo isto já aconteceu. É preciso não esquecer.

Foi assim com conflitos e perseguições no passado, está a ser assim no presente. Portugal não está imune a esta corrente avassaladora. A hostilidade crescente relativa ao diferente, a amplificação do medo do estrangeiro, a fabricada ameaça do que nos é/ pode ser tirado, são traços marcantes da nossa sociedade. Adormecida numa indiferença que tudo vai normalizando, que se vai fechando, excluindo progressivamente o que não cabe na pretensa norma cada vez mais estrita, injusta e desumana.

Sabemos que sem normas, regulações, nenhuma sociedade sobrevive. Mas normas justas, que cuidem da segurança e que preservem os direitos humanos de todos, igual-

mente. Cuidar da segurança, muito mais do que verificar se os requisitos de entrada estão satisfeitos, é garantir que as condições de acolhimento e integração se verificam. Não pode haver direitos de acesso à saúde, educação, saúde ou trabalho, diferentes consoante a origem ou a cor. Não pode haver direito à família, diferente.

É preciso não esquecer que todos somos iguais, na nossa inviolável dignidade humana, na nossa esplendida e fecunda diversidade. É preciso não esquecer que todos somos, fomos ou seremos imigrantes. Porque nos foi, é ou será reconhecido o direito fundamental a procurar uma vida melhor. Também os que nos procuram, querem uma vida melhor, e

contribuem para que a vida de toda a comunidade seja melhor, mais próspera. A justeza de critérios claros que estabeleçam regras, razoáveis, que protejam os que estão e os que entram, não pode nunca ser confundida com a atribuição de direitos desiguais. Somos todos iguais, os que estavam e os que chegam.

Felizmente, em Portugal, há instituições que garantem estes princípios fundamentais, e a declaração de inconstitucionalidade pelo Tribunal Constitucional e o veto do Presidente da República, da Lei de Estrangeiros, são a expressão deste facto. Contudo, é preciso estar alerta. A repetição constante de ameaças para as quais não há fundamento, a identificação fictícia de gru-

pos responsáveis por essas inexistentes ameaças, dividem, confundem, atordoam, normalizam, fazem o caminho para uma sociedade excludente, injusta. Todos somos coniventes pela indiferença, com o silêncio.

É preciso estar alerta, não desistir, nem esquecer. Todos fazemos parte, todos somos necessários nesta construção comum, todos carecemos da mesma proteção, todos partilhámos da mesma responsabilidade coletiva. É preciso não esquecer a imensa lição da História: sempre que nos abrimos, prosperámos, sempre que nos fechámos, regredimos.

Lisboa, 29 de setembro de 2025  
CNJP - Comissão Nacional Justiça e Paz  
Conferência Episcopal Portuguesa

## Projeto INOV RURAL quer empoderar mulheres do setor agroalimentar de Trancoso e Mêda

Vinte e quatro mulheres ligadas ao setor agroalimentar estão a participar no projeto INOV RURAL, que está a decorrer na Mêda e em Trancoso com o objetivo de combater a desigualdade de género nesta área e promover a sua independência financeira. “Foca-se nas mulheres, essencialmente, que trabalham no agroalimentar, que se pretende capacitar para saírem um bocadinho do anonimato e apoiar aquelas que tiverem ambições maiores, como a venda de produtos, a promoção das próprias quintas, de apostar no turismo”, adiantou à agência Lusa Bruno Cardoso, dirigente da InovTerra, que lidera a iniciativa.

Iniciado a 01 de setembro, o INOV RURAL foi apresentado publicamente numa sessão realizada no auditório do pavilhão multiusos de Trancoso. O ponto de

partida para este projeto da InovTerra foi “constatar que as mulheres são figuras de segundo plano na agricultura, onde uma mulher recebe menos fazendo a mesma coisa do que um homem, o que é muito comum no país. Há um problema social identificado e apresentamos esta solução para que evidenciasse que as mulheres fazem muita falta no território, podem ter um papel primordial e importantíssimo e, ao mesmo tempo, podem ganhar dinheiro com isso”, justificou Bruno Cardoso.

O objetivo do projeto é dar autonomia e independência financeira para que as mulheres participantes possam “pensar de uma forma igualitária e de igualdade de género”. Para tal, é proposta uma solução sistémica que combina capacitação em liderança, gestão e tecnologia, mentoria individual e criação de redes



estratégicas que asseguram acesso a recursos e oportunidades. Entre os impactos esperados pelos promotores está “o empoderamento feminino, o fortalecimento da autonomia económica e social, o aumento da produtividade e competitividade agrícola, bem como a transformação cultural e a inclusão social, contribuindo para comunidades mais sustentáveis e resilientes”.

“Para já, estão envolvidas 24 mulheres

(18 em Trancoso e seis na Mêda), mas o objetivo é chegarmos às 80 e conseguir, no final, cerca de 40% de taxa de sucesso. Ou seja, 32 mulheres que se destaquem, ocupando lugares de gestão ou liderança, e tenham capacidade de influenciar e decidir novas oportunidades para outras mulheres”, acrescentou Bruno Cardoso. O INOV RURAL vai realizar ‘workshops’ de capacitação, coletiva e individual, formações em liderança e marketing, além de

proporcionar participações em eventos nacionais e internacionais.

“A ideia é estas mulheres perceberem como é que o mundo lá fora precisa delas e como o produto que têm, seja agrícola ou alimentar, pode ser promovido e evidenciado, criando valor acrescentado e mais-valias”. Bruno Cardoso justificou a escolha da Mêda e Trancoso por haver nestes dois municípios do distrito da Guarda “uma grande

parte” da população que trabalha na área agrícola. “São uma espécie de laboratório para que possamos começar a desenhar políticas mais abrangentes. Esperamos que nos próximos seis a 18 meses possamos alargar a outros concelhos do país, sobretudo na zona norte”, referiu o responsável.

O INOV RURAL vai durar três anos, até setembro de 2028, e para a sua implementação a InovTerra ganhou uma candidatura ao Portugal Inovação Social, que apoia com 226 mil euros. A iniciativa conta ainda com os apoios das Câmaras de Trancoso e Mêda, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, bem como de três investidores sociais. A Escola Profissional de Trancoso e as Juntas de Freguesias daqueles dois municípios são outros parceiros locais.

# Educação Ambiental: a Urgência da Reconexão

*«Quando destruímos a natureza, não acumulamos riqueza: empobrecemo-nos. A educação ambiental é a educação mais urgente do nosso tempo. Uma pedagogia de reconexão. Uma escola de vida»*

Durante demasiado tempo falámos de “ambiente” como se fosse uma coisa fora de nós. Uma espécie de cenário: árvores ao fundo, rios a correr lá longe, mares que visitamos nas férias. O erro começa aqui. Ao tratarmos a natureza como algo exterior, esquecemos o essencial: o ar que respiramos, a água que nos atravessa, o solo que nos alimenta — tudo isso somos nós. Não existe “nós” e “o ambiente”. Existe apenas vida, entrelaçada.

A crise climática é o lembrete doloroso desse esquecimento. As cheias que arrastam casas, os fogos que consomem florestas, a seca que abre fendas na terra não são acidentes isolados. São a consequência de termos vivido como se a fronteira entre o ser humano e a natureza fosse real. Nunca foi. É aqui que a educação ambiental ganha uma nova luz. Não é apenas uma disciplina para encher horários escolares. Não é uma lista de boas práticas ou de gestos simbólicos. Educar para o ambiente é educar para a vida. É reaprender a olhar o mundo natural como extensão de nós mesmos. Não é ensinar “a salvar a natureza”, é recordar que somos a natureza.

Na Quercus, esta reconexão tem sido construída ao longo de 40 anos. Uma ponte que atravessa gerações e

territórios. Nas escolas, levámos hortas pedagógicas, oficinas de reciclagem, teatro ambiental, saídas de campo para ouvir o canto das aves, conhecer os rios, distinguir árvores autóctones de espécies invasoras. Em comunidades e associações, multiplicamos campanhas sobre resíduos, água, energia, biodiversidade — sempre com a convicção de que aprender a respeitar o ambiente é aprender a respeitar a nós próprios.

Não se tratou apenas de ensinar, mas de convidar à descoberta. Plantar uma árvore. Limpar uma praia. Sentir a textura da terra molhada. Ouvir a “Música das Plantas” e perceber que até o silêncio verde tem voz. Cada experiência foi um lembrete: a vida não está “lá fora”. A vida está dentro de nós, pulsa connosco, e somos parte dela. É por isso que repetimos: só podemos amar e respeitar aquilo que conhecemos. Conhecer o voo de uma ave migratória ou a diferença entre as sombras frescas de cada árvore não é apenas aprender sobre ecologia. É conhecer-nos melhor a nós próprios.

E por isso nos causa profunda preocupação ver a Educação para a Cidadania relegar o ambiente para um papel secundário. Como se fosse um adereço. Como se houvesse cidadania possível sem consciência da casa comum que

habitamos. É um erro. Num tempo de crise climática, de perda acelerada de biodiversidade, de fenómenos extremos que atravessam a vida de todos, não é aceitável tratar a educação ambiental como “extra” descartável. Ensinar a viver em comunidade é, antes de tudo, ensinar a cuidar do planeta que partilhámos. Retirar espaço ao ambiente é enfraquecer a capacidade coletiva de responder ao maior desafio do nosso tempo.

O futuro que desejamos — justo, sustentável, próspero — pede mais do que decretos-lei ou painéis solares. Pede uma mudança cultural. No Antropoceno, esta época em que a ação humana se inscreve na própria pele da Terra, precisamos de abandonar a lógica da exploração e adotar a consciência da interdependência. A saúde do rio é a saúde do nosso sangue. A fertilidade da terra é o alimento que nos sustenta. A diversidade da floresta é também a diversidade das nossas ideias, emoções e sonhos.

Quando destruímos a natureza, não acumulamos riqueza: empobrecemo-nos. Somos parte do mesmo ecossistema que tentamos dominar e, sem ele, não existiremos tal como somos. Entender esta verdade não é romantismo: é sobrevivência. É o primeiro

passo para reconstruir uma forma de viver em harmonia com o planeta. Educação ambiental, assim entendida, não é uma obrigação imposta de fora. É uma regeneração interior e coletiva. É dar às crianças, jovens e adultos a possibilidade de perceberem que cuidar do planeta é cuidar de si, da sua família, da sua comunidade. É devolver sentido à palavra “casa” — porque a nossa casa comum é o planeta inteiro.

O barro que fica depois da água, a sombra que uma árvore oferece, o voo incansável de uma ave migratória — tudo isto é linguagem, tudo isto é escola. Ao longo de quatro décadas, a Quercus tem-se afirmado como intérprete dessas mensagens e ponte entre elas e as pessoas. Não para ensinar que a natureza é um objeto a ser protegido, mas para recordar que respeitar a natureza é respeitar a nós mesmos.

No fim, é simples: não existe “nós” e “o ambiente”. Existe apenas vida — uma vida entrelaçada, em que cada gesto humano deixa marcas na paisagem e cada transformação da paisagem ressoa em nós. A educação ambiental é, por isso, a educação mais urgente do nosso tempo. Uma pedagogia de reconexão. Uma escola de vida.

Silvia Moutinho  
10 de setembro de 2025

## O Hospital da Guarda retomou as cirurgias às cataratas

*Após quase seis anos de interrupção, a Unidade Local de Saúde da Guarda voltou a realizar cirurgias às cataratas. Uma necessidade premente e importante para os utentes do serviço de oftalmologia que agora podem voltar a ser intervenções nesta unidade hospitalar, como referiu Rita Figueiredo, presidente do Conselho de Administração da ULS da Guarda. A administradora Hospitalar fala numa conquista para o Hospital da Guarda e para o SNS e frisa que isso só foi possível graças ao empenho dos profissionais de saúde.*





## Festival da Montanha regressou a Manteigas em setembro

Entre 19 e 21 de setembro o Festival da Montanha celebrou “a natureza, a grandeza e a cultura vibrante” da Serra da Estrela, com mais de 60 atividades. “Criado com o objetivo de destacar a importância das montanhas e promover a sua preservação, o Festival da Montanha combina desporto, lazer, bem-estar e cultura, proporcionando aos participantes uma oportunidade única de se conectarem com a natureza”.

O Festival da Montanha foi organizado pela GLOW Creative Intelligence e o município de Manteigas, em parceria com a RUDE – Associação de Desenvolvimento Rural e o Estrela Geopark Mundial da UNESCO. Esta

terceira edição do evento contou com caminhadas, ‘trail running’, BTT e eBike, cicloturismo, escalada, caiaque, parapente e outros desportos de montanha. Trata-se de atividades não competitivas, “acessíveis a diferentes níveis de experiência, idades e condições físicas”, para “desfrutar, por terra, ar e água, das magníficas paisagens da Serra da Estrela”. A novidade deste ano foi a realização de uma Expedição na Montanha, que consistiu numa caminhada de dois dias por trilhos menos explorados na Serra da Estrela.

O Festival da Montanha também proporcionou sessões de yoga, pranayama, meditação, mantras,

danças conscientes com a natureza, massagens e, pela primeira vez, passeios ‘mindfulness’, “para abrandar o ritmo e cultivar uma ligação mais consciente ao território e aos elementos da natureza”. Da programação cultural destaque para concertos de Clementine (dia 20) e Ruy Marchi (dia 21). Houve ainda um concerto de olhos vendados (dia 20), pelo artista sonoro Luís Antero, e sessões de cinema ao ar livre, com filmes selecionados pela produtora independente dos Países Baixos The Tuesday Studio, que “combinaram cinema, natureza e reflexão sob o céu estrelado da Serra da Estrela”.

Realce também para as ‘Conver-

sas da Montanha’ sobre conservação da natureza, bem como sessões de observação astronómica e passeios de ‘birdwatching’. A base do Festival foi instalada no Parque da Várzea, em Manteigas, onde decorreu um Mercado de Montanha, com produtos e artesanato local. Uma Feira Outdoor, dedicada a empresas de animação turística e comércio de equipamentos desportivos de montanha, um espaço de diversão para os mais pequenos e uma área de restauração com ‘street food’ foram outras propostas disponíveis naquele espaço de lazer de Manteigas.

Lusa

## Dia Internacional do Idoso



Para assinalar o Dia Internacional do Idoso o Município de Almeida organizou, no dia 1 de Outubro, uma visita ao Santuário de N<sup>a</sup> Senhora

do Castelo-Mangualde. À semelhança dos anos anteriores, o passeio proporcionou aos utentes, dirigentes e colaboradores das IPSS do concelho

um dia repleto de alegria, onde o convívio reforçou os laços e valorizou a sabedoria daqueles que são a memória viva da nossa comunidade.

## Restauração e Alojamento do concelho de Almeida

Nos Turismos Municipais de Almeida, Castelo Mendo e Vilar Formoso, tem à sua disposição a brochura turística “Onde dormir, onde comer”, um guia dos alojamentos e restaurantes do concelho de Almeida.



# Manifesto para as Eleições Autárquicas de 2025

«Autarquias têm papel decisivo na construção de um futuro sustentável e justo»

A ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável considera as eleições autárquicas de 2025 um momento-chave para colocar a sustentabilidade ambiental e social no centro das políticas locais. As autarquias são responsáveis diretas pela qualidade de vida das populações e estão na linha da frente da resposta à crise climática, da proteção dos recursos naturais e da promoção da coesão social. Com este Manifesto, a ZERO desafia todos os candidatos e candidatas, de partidos políticos e movimentos independentes, a assumirem um compromisso inequívoco com a sustentabilidade, adotando medidas concretas e ambiciosas para os próximos quatro anos.

## 10 prioridades para uma ação autárquica transformadora

### • Compras públicas sustentáveis

A aquisição de bens e serviços pelas autarquias deve integrar critérios ambientais e sociais, impulsionando práticas de produção e consumo responsáveis. Esta mudança permitirá dinamizar a economia local, apoiar negócios sustentáveis emergentes e reduzir os impactos ambientais associados às atividades municipais, desde a energia e transportes até à alimentação, equipamentos e obras públicas.

#### • Orçamentação climática

É essencial que os orçamentos municipais sejam avaliados à luz do seu contributo para a mitigação e adaptação

às alterações climáticas. Cada decisão de investimento público deve ser compatível com as metas climáticas locais, nacionais e internacionais, assegurando que os recursos municipais são canalizados para projetos que reduzam emissões e reforcem a resiliência dos territórios.

### • Participação cidadã ativa

As decisões com impacto no território devem envolver ativamente as populações. AZERO defende a criação de mecanismos participativos e deliberativos, com sessões de capacitação, incubação de ideias e auscultação pública, para aumentar a transparência e aproximar os cidadãos da gestão do seu município, reforçando a coesão social e a confiança nas instituições locais.

### • Mobilidade sustentável

A promoção da mobilidade suave e do transporte público deve ser uma prioridade nas vilas e cidades portuguesas. A criação de ciclovias, zonas pedonais, redes de bicicletas partilhadas e a eletrificação progressiva do transporte público e da frota municipal são medidas fundamentais para reduzir o uso do automóvel, melhorar a qualidade do ar e devolver os espaços urbanos às pessoas.

• Eficiência energética e energias renováveis

Os municípios têm de liderar a transição energética através da reabilitação de edifícios municipais e habitação social, apostando em medidas passivas de

eficiência (isolamento térmico, janelas eficientes), sistemas de aquecimento limpos e produção local de energia renovável. Estas intervenções devem ser acompanhadas de apoio às famílias em situação de pobreza energética e de campanhas de sensibilização para o uso eficiente da energia.

### • Cultura Resíduos ZERO

A gestão de resíduos deve evoluir para um modelo centrado na prevenção, reutilização e reciclagem. AZERO propõe a generalização da recolha seletiva porta-a-porta, incluindo os biorresíduos, o apoio a iniciativas de reparação e reutilização, e a introdução de tarifas PAYT (“paga o que deita fora”) para incentivar boas práticas. Estas medidas reduzirão os resíduos enviados para aterro e dinamizarão a economia circular local.

### • Agricultura local e alimentação sustentável

É urgente garantir acesso à terra e fomentar cadeias curtas agroalimentares, através da criação de bolsas de terrenos municipais, hortas comunitárias e mercados locais. As autarquias devem dar prioridade a produtos locais, sazonais e de base vegetal nas refeições escolares, promovendo uma alimentação saudável e sustentável, ao mesmo tempo que apoiam a economia agrícola local e reduzem a pegada ecológica do setor alimentar.

• Gestão eficiente e uso sustentável da água

A água é um bem essencial e finito

que exige uma gestão responsável. A ZERO defende a fixação de metas anuais de redução de perdas na rede pública, a modernização das infraestruturas de distribuição, a promoção do consumo de água da torneira e o reaproveitamento de águas pluviais e residuais tratadas. Estas medidas são cruciais para enfrentar fenómenos de escassez e para proteger os ecossistemas aquáticos.

### • Mais e melhores espaços verdes

As autarquias devem aumentar de forma consistente as áreas verdes urbanas, aplicando a regra 3-30-300 (ver 3 árvores da janela, 30% de cobertura arbórea por bairro e um parque a 300 metros de cada casa). Os espaços verdes contribuem para mitigar o efeito de ilha de calor, promover a biodiversidade, melhorar a qualidade do ar e proporcionar bem-estar físico e mental às populações.

### • Integração do oceano nas políticas locais

Nos municípios costeiros, o oceano deve ser reconhecido como um recurso estratégico e protegido. AZERO propõe a criação de Áreas Marinhas Protegidas de âmbito municipal, programas de literacia do oceano e ações de monitorização e conservação costeira com envolvimento das comunidades piscatórias, escolas e associações. Esta abordagem reforça a resiliência costeira e a sustentabilidade das atividades económicas ligadas ao mar.



## PINHEL

### Exposição 'Da Aldeia à Cidade' está patente até 31 de Dezembro

O Município de Pinhel organizou um conjunto de exposições temporárias com foco nas freguesias que compõem o concelho. Este Ciclo de Mostras, denominado “Da Aldeia à Cidade: A Alma das Freguesias de Pinhel”, termina com a última de quatro exposições que pretendem enaltecer e homenagear não só aquilo que foram, mas também aquilo que são as freguesias do concelho de Pinhel, com destaque para as pessoas que são a alma de qualquer localidade. Inaugurada a 25 de agosto, Dia da Cidade, esta exposição final está patente na Casa da Cultura de Pinhel até ao dia 31 de Dezembro, e reúne património material e imaterial das 18 freguesias do concelho.